FRANK MAYO

-DE
EMBRO
923

Para todos...

ANNO V NUM. 258 PREÇO 1$000

Séde: 164, Ouvidor
Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring

Para todos...

Officinas: 419, Visconde de Itauna
Gerente: Léo Osorio

Anno V — Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1923 — Num. 258

OS LIVROS DA SEMANA

"A CIDADE MULHER"

Falar em Alvaro Moreyra é repetir uma serie de elogios já reeditados. Quem o não conhece? Elle ahi está, nos seus livros como em sua vida, elle todo, elle mesmo, elle só. Por isso, é evidente. E' um notavel. Mas um notavel que se não repete. Elle é tão original que se não repete elle mesmo. Mesmo porque não é possivel. Seu primeiro livro Um sorriso para tudo... *foi uma revelação. Revelou um Alvaro Moreyra. Lembro-me de haver um dia escripto sobre elle:*

"Livro totalmente extranho, e novo, num estylo á parte, e tão grande que exerceu uma influencia decisiva na nossa literatura. Livro de philosophia de um artista indulgente para os erros como para a perfeição, livro de philosopho amav ' que não acredita muito nas coisas, por piedade, mas que tambem não descrê, para não avançar muito... Livro delicioso, livro de esthesia, de bondade, de amor e de vida... Livro de Alvaro Moreyra..."

Pois o seu segundo livro O outro lado da vida *— livro de um fino humorista, mas um humorista de verdade, revelou outro Alvaro Moreyra.*

Agora A Cidade Mulher *— livro de Alvaro Moreyra, de outro Alvaro, revelou um Alvaro voltando para as nossas coisas, para os nossos costumes e para a nossa cidade. Conheciamos já dois Alvaros, ambos mettidos lá comsigo mesmos, individualistas, tratando e falando das suas sensações, das suas idéas, do seu "eu", e, por isso, de todos os tempos e de todas as terras...*

Agora temos este, brincando comnosco, vendo e vivendo a nosso vida, passeando comnosco pelas nossas ruas, pela nossa historia, sentindo os nossos typos. (A cidade mulher é a terra carioca). Um Alvaro nosso camarada. Um Alvaro differente do Alvaro Moreyra e do Alvaro Moreyra. Porque são tres livros. São tres Alvaros Moreyra. Amanhã serão quatro, cinco, seis. Tantos Alvaros quantos livros Alvaro publicar. Porque elle não se repete nunca, é a originalidade em pessoa. O que o estraga, isto é, o que permitte que o reconheçamos sempre, em todos os livros, é elle ter talento, muito talento sempre, e ser sempre o mesmo: delicioso e unico...

Onestaldo de Pennafort.

■ ■ ■

Da paleta ao serviço da imaginação do sr. J. A. Nogueira, destacam-se as côres aureas e argenteas. Toda a sua arte, original e nova, extranha e bella, lembra auroras e luares. Auroras, pelo polvilhamento luminoso e dourado de que resplandece; luares, pela doce e leve melancolia de que é impregnada.

O seu Amor immortal *é todo povoado de imagens amaveis e lindas, como o véo da noite é coalhado de estrellas e o manto de Napoleão salpicado de abelhas de ouro. Esse livro, que se não annunciou por estardalhaçantes* réclames, *essa opera lyrica a que não precedeu uma symphonia preparadora, esse relatorio d'alma a que não antecedeu uma exposição de motivos, surgiu subitamente, como um astro deslumbrador, para logo saudado por um côro de gabos e louvores de corações agradecidos.*

A phrase crystallina, a arte sonora, a philosophia amavel deram-se as mãos numa collaboração deliciosa, e como de uma forja divina sahiu fundida essa peça harmoniosa e clara, que é um enlevo embaiador e suave. Como obra de arte Amor immortal *mitiga, por vezes, a séde da ancia da perfeição — que faz a tortura e a ventura das almas capazes de comprehender e de sentir a musica rythmica do encanto e do mysterio.*

Leia-se, mas com olhos alheados das miserias em que tão commummente elles pousam, esta pagina, que é como uma grande luz pacificadora descendo lentamente e serenamente de uma altura ignota:

"Não ha nada pequeno... Tudo é Vida... No principio era a Vida, e a Vida era Divindade... A Vida, porém, não teve origem, pois a Vida provém de todas as coisas... E a Vida era o Espirito. E o Espirito creou a materia e inventou a carne... E a carne foi a sua mais viva e colorida representação — a mais fremente e bella manifestação da Alma Universal..."

Houve um momento de silencio. Olhei ao redor, e pareceu-me que os seios femininos palpitavam á luz, semelhantes a auroras de nacar. O ambiente saturou-se de capitosos perfumes, e as multiplas scintillações derramaram os mais puros de seus raios...

"Não creiaes, meus filhos e meus irmãos, que a materia tenha realidade independente da que lhe concede o nosso espirito... Não blasphemeis da divindade de vosso corpo... Não blasphemeis da espiritualidade de vossa carne... Lembrae-vos que o sangue de vossas veias e os estos de vossos corações são feitos da substancia ineffavel de vossas almas, da Alma Universal... Contrista immensamente ver que ha seres tão fracos e afastados de si mesmos, que não conseguem levantar o véo de Maia que occulta o esplendor das coisas... Fazem-se escravos de seus proprios artificios, deitam-se com desalento á margem do espectaculo que instituiram, choram, e desesperam de achar o segredo do mundo que crearam... Outros mais insoffridos arremettem furiosamente com as apparencias, correm soffregos empós das visões que seus proprios olhos projectam no espaço... Perseguem com exames tenazes — o fantasma radiante das representações divinas... Dão-nos o espectaculo extravagante de allucinados a fazer esforços inauditos para apalparem e decomporem os seus sonhos... Mas não está longe o dia em que todos sentirão o universo vacillar e esvair-se como uma nuvem, deixando ver o segredo de sua natureza ideal. Então todos comprehenderão que o fim da Vida é a contemplação, o deslumbramento, o extasis... O universo inteiro é a eterna expressão do extasis divino... Tudo o que ha, é obra do espirito — luz e sombra, belleza e treva — até a consciencia, até o sentimento da personalidade, até o puro sentimento da existencia... Quando uma parcella da Alma Universal não approva a sua obra, quando uma intelligencia, do fundo do seu inconcebivel arbitrio — que escapa a todas as leis por ella mesma inventadas — renega o seu acto, lamenta

o seu gesto creador, e renuncia a todo e qualquer espectaculo possivel, a toda e qualquer possibidade de existencia — então esse espirito, transposto o limite que elle mesmo impoz á sua creação: a morte, cahirá na grande inconsciencia, no tranquillo nirvana por que suspirou... Quando, porém, sabe amar a Vida Consciente e della formar a mais alta concepção possivel, a mais bella, radiosa e divina — a mais agradavel, a que encerre a maior somma de alegria, de prazer, de extasis — então a morte não é mais do que uma correcção ao quadro, um aperfeiçoamento das imagens, uma pincelada transfiguradora, que vae illuminar a tela e coroar a obra... Que digo! O aperfeiçoamento é indefinido, é eterno... As grandes almas não recuam ante a vertigem do infinito... As grandes almas são immortaes..."

A voz do prégador havia adquirido uma amplitude assombrosa. Dir-se-ia um trovão a resolver-se em dulcissimas sonoridades.

....

"Não acrediteis, meus filhos e meus irmãos, que a Vida esconda ciosamente o seu segredo... Não humilheis a vossa intelligencia até declaral-a escrava das apparencias... Se ha enigma, é que nós mesmos o instituimos para dar interesse ao espectaculo em que nos desdobramos. Quereis resolver o Enigma? Não se trata de o resolver. Trata-se de supprimil-o, como artificio de que não temos necessidade nas regiões mais altas de nossa intelligencia. Basta que o conservemos como um apparelho maravilhoso, tão maravilhoso, que, ainda que o dominamos das culminancias da nossa razão, sentimos a sua irresistivel magia. Que havemos de resolver? Se o proprio desejo de solução é livre creação nossa! Se o porque, o donde, o como, o espaço, o tempo e o infinito — fomos nós, a Alma Universal — que os inventámos, para nos intrigarmos a nós mesmos!... Ah! meus filhos e meus irmãos, tenhamos a força de nos sentirmos deuses!"

E, depois, esta admiravel profissão de fé:

"Confessamos que só existe e só póde existir o Espirito Universal, de que somos pequeninas parcellas. Confessamos que todas as coisas, desde a maravilhosa flor que temos entre as mãos até os mais remotos systemas estellares, não passam de representações do Espirito, representações tão perfeitas qqe instinctivamente somos levados a attribuir-lhes realidade independente do Espirito, realidade e verdade que só existem como condições necessarias do poderoso espectaculo que Alma Universal se dá a si mesma. Embora a força das apparencias seja tal, que neste momento mesmo nos sintamos absorvidos por sua invencivel fascinação, julgamol-as e protestamos julgal-as sempre puras creações do pensamento, unica realidade absoluta, unica verdade immediata e incontestavel, principio e fim, causa e essencia da Vida, que amamos e desejamos prolongar indefinidamente, tornando-a cada vez mais bella e deslumbrante. Confessamos que a morte só existe para as parcellas espirituaes desejosas de entrarem na grande Inconsciencia, de que inutilmente se desprenderam. Promettemos tender sem cessar para as regiões mais claras e mais luminosas do Ser Ineffavel que abrange toda as possibilidades de existencia, todos os pensamentos conscientes e inconscientes. Promettemos formar da Vida e do Universo a concepção mais bella e harmoniosa possivel... Promettemos crear a maior somma de belleza de que nos sentirmos capazes, nesta existencia e em todos os degráos sem fim da Divina Ascensão para a Luz e para o Esplendor."

Que me agradeçam, os que ainda não leram o formoso livro, que é Amor immortal, o pôr-lhes, ante os olhos deslumbrados, este fremente e profundo resumo da philosophia que, atravez dos seculos, vêm construindo, num heroico e fulgurante labor, as figuras centraes do pensamento humano.

LEONCIO CORREIA.

Questionario

OSWALDO NERY (S. Paulo) — Nenhum delles passou. Não seja assim tão apaixonado...

LUIZ PETTINE (S. Paulo) — Tenha paciencia, mas só respondemos por aqui. Escriptorio em 1600 Broadway N. Y. Studios em Universal City, Los Angeles, California.

CARMENCITA (Sorocaba) — Nasceu em Champagne em 1890. 1 metro e 56, 65 kilos, clara, olhos azues e cabellos louros arruivados. Viuva. Immensa satisfação em conhecel-a!

QUINTINO (Caruarú) — 1°, Sim. 2°, Está como *leading-woman* de Johnny Hines na Warner Brothers. Casada. 3°, Não sabemos. Não se sabe aonde elle está. 4°, 39 annos.

MARINA VALENTINO (S. Paulo) — Escreva com o endereço de West 67 Street, New York City e peça. May eclipsou-se. A resposta á *Bataclanesca* sahe no proximo numero.

UMA ADMIRADORA (Santa Catharina) — Como Valentino está querido! Elle se acha na Italia em visita á sua familia, mas escreva para 50 West 67 Street, New York City. O seu secretario receberá. Esteve 5 annos no theatro.

A. R. V. (?) — Vão ser ambas publicadas. Como se vae publicar assim, se elle já morreu? Nem sempre é possivel realisar todos os desejos dos nossos leitores... ou, melhor, das nossas leitoras. E não faça idéas erroneas.

JACQUES (Rio) — Está no *studio* da Film d'Art filmando *La Bataille*, sob a direcção de Edward Violet. Elle faz o marquez Yorisaka, Tsuru Aoki a marqueza. Signoret interpreta Felze e Gina Palerme a americana. Isto é, já terminou e está no Casino de Paris trabalhando num *sketch* dramatico.

AGNEW (S. Paulo) — 1°, Solteiro. 2°, 22 annos 3°, Pisará aqui de passagem. Um tal Cetran, gerente da Fox, na Argentina, convidou-o para ir até lá como propaganda da fabrica, e tenciona até exhibil-o em rodeios nas cidades de Buenos Aires e Rosario. Dizem outros que aqui o representante da empreza, sr. Rosenvald, que se acha na America, voltará com elle tambem. Entretanto, aqui no Rio na Perfumaria Avenida e em Buenos Aires na casa Gath Chaves, ha um seu chapelão como *réclame* da sua vinda. Mas olhe: Nada vimos ainda de official, ouviu!!

GILBERTO (Maceió) — Agradounos a sua carta tão cheia de exactos conhecimentos cinematographicos e de verdades como aquella referente a *Breezy*, de quem nunca mais contavamos que alguem delle se lembrasse! O amigo até disse pouco, em compensação ás interpretações tão maravilhosamente naturaes que teve elle. Comtudo, — o engano é bem justificavel — o amigo fez confusão com os irmãosinhos Moore e equivocou-se em *Fóra da lei*, que foi com Stanley Goethals. Tudo o mais pouca coisa foi emendado e vae ser publicado. Escreva-nos de vez em quando, gostamos immenso. E escreva dos films que ahi não vão, dos relaxamentos de remessa, etc. A sua cidade lucrará com isto.

DELFINO (Pelotas) — Foi recebido e vae ser respondido.

MARIO (Rio) — Antonio Rolando está na Bahia e telegraphou-nos que virá breve.

A D O (Curityba) — 50 West 67 Street, New York City.

CASA COLOMBO
Artigos para
Viagens
Preços e
modelos especiaes
Elegancia
Conforto
Segurança
Pela bagagem
se conhece
o viajante...
Todo
homem
pratico
viaja com artigos
da
Casa Colombo

Os Films da Semana

PATHÉ

A flor transplantada (The dust flower) — Goldwyn — Producção de 1922 — Helene Chadwick, uma das "estrellas" mais queridas da Goldwyn, foi a principal interprete de uma historia de Basil King, o conhecido escriptor, que a citada fabrica fez passar para o cinema, tendo entregue a direcção a Rowland V. Lee. O enredo desta historia nada tem de novo. O melhor trabalho é mesmo o de Helene Chadwick, que vae regularmente bem. James Rennie (esposo de Dorothy Gish) é o seu "leading man" e o seu trabalho deixou muito a desejar. E' o seu peor trabalho até hoje por nós visto. Está sem naturalidade, acanhado, chegando a parecer um principiante na arte. Ora, o Rennie! E' de admirar. Nos outros papeis notámos: George Periolat, bem no dono do *restaurant*, Edward Peil, magnifico no padrasto de Helene e Claude Gillingwater, esplendido como creado. Cotação: 6 pontos.

■ Constou do mesmo programma a comedia de Al St. John, *Joven e simples*, (Young and dunt) da Fox, uma das mais fracas comedias do popular actor. Não gostámos.

■ *Enfrentando barreiras* (Bucking the barrier) — Fox — Producção de 1923 — Dustin Farnum foi infeliz neste ultimo contracto que firmou com a Fox. Aliás os seus films quasi sempre foram assim. Não têm argumento e são sempre mal cuidados quando não o põem em papeis não adequados a elle. Neste film elle nada póde mostrar, apesar de ter a opportunidade de se apresentar como homem de sociedade e mineiro do Alaska. Dustin, embora já cançado e pouco querido, é um dos grandes actores e salientar-se-ia se lhe dessem bons argumentos.

Enfrentando barreiras é um film fraco por muitos motivos. Enredo banal e que bem podia ser filmado em 2 partes, ambiente desinteressante e situações dramaticas ridiculas. Arline Pretty é detestavel no principal papel feminino e Leon Barry, como villão, tem um trabalho usual. Ha sómente alguns interiores com linda photographia. Cotação: 2 pontos.

■ No mesmo programma a Fox apresentou o que foi da famosa e monumental corrida de cavallos — Papyrus versus Zev, pessimamente photographada.

ODEON

O flagello dos mares (Hurricane's gal) — First National — Producção de 1922 — Dorothy Phillips, a grandiosa Dorothy de "Corações da humanidade", deu-nos a honra de vel-a mais uma vez num film da First National, dirigido por Allen Holubar, seu esposo, que muito admiramos tambem como director. Ella faz nesta producção um papel differente dos que tem apresentado e escusado será dizer que o desempenha magnificamente, com toda a naturalidade e segurança possiveis. A historia de "Hurricane's gal", da autoria de Harvey Gates, passa-se a maior parte a bordo de um navio de contrabandistas que está sendo perseguido pela policia maritima. Achamos que Dorothy não é o perfeito typo traçado pelo autor da historia, mas não temos duvida alguma em dizer que assim mesmo ella o desempenha e procura dar o melhor effeito possivel. Ha scenas de grande dramaticidade nas quaes Dorothy tem expressões de grande valor e que jámais poderão ser esquecidas, como sempre acontece em todos os seus films. Nos demais papeis, vimos: Wallace Beery, Robert Ellis, Gertrude Astor, Jack Donovan, James Barrows e o chinez William Fung. Muito boas as scenas da tempestade, rigorosa technica e esplendida photographia. Cotação: 9 pontos.

PALAIS

Amor no escuro (Love in the dark) — Metro Pict. — Producção de 1922 — Os films de Viola Dana já por si possuem um encanto particular, ou pela sua presença ou pelas situações dramaticas e de comedia, sempre muito bem aproveitadas pela talentosa estrella. E depois, vocês reparem que, emquanto a Metro põe de lado um sem numero de bons artistas, conserva Viola Dana, embora a evolução do cinema quasi não comporte mais um film com uma só estrella. *Amor no escuro* é um destes films caracteristicos da popular e querida artista, com o enredo que já nos tem sido apresentado com outros titulos; um enredo simples e sem grande valor, mas que Viola Dana com todos os seus recursos de mulher e de artista, transforma em uma film delicioso e ajudada por um impagavel garoto que é Bruce Guerin.

Cullen Landis tambem apparece e bem á vontade, num destes papeis de que é especialista. Boa photographia e muitas scenas bem aproveitadas pelo director. Cotação: 6 pontos.

■ No mesmo programma esteve a comedia (*reprise*), *Carlito no belchior*. Embora, muito velha, algumas das situações foram irresistiveis.

■ *Todos são valentes* (All the brothers were valiant) — Metro Pic. — Producção de 1923 — Os films da Metro apresentados a semana passada pelos nossos cinemas variaram muito nos argumentos, tendo agradado alguns.

Todos são valentes é uma destas historias que não vemos todos os dias e por isso, quando apparece, sempre traz interesse ao publico. Nesta producção, trabalha um grupo de bons e conhecidissimos artistas, taes como: Lon Chaney, magnifico (o que era de esperar), a linda Billie Dove, Robert Mc Kim, perfeito, William Mong e William Orlamond (esplendidos), Curt Rehfeld e Malcolm Mac Gregor este ultimo um tanto acanhado. Tambem apparece na scena da ilha a esculptural Shannon Day, fazendo um papel de pouca importancia. O film agradou-nos e chega até a ser instructivo, pois nelle vemos como se pesca uma baleia. A direcção foi de Irvin Willat, um dos mais competentes directores dos films no genero. Magnifica photographia. Technica perfeita. Cotação: 7 pontos.

PARISIENSE

A conquista de Adão (The Paradise garden) — Metro — Producção de 1917 — Mais um velhissimo film da Metro com o mallogrado Harold Lockwood no principal papel. Desta vez o Parisiense não se preoccupou em fazer a reclame do citado actor e sim de Virginia Rappe — a actriz que falleceu após uma noite de orgias em companhia do popular comico Roscoe Arbuckle — que neste film desempenha um pequeno papel, fazendo uma dessas borboletas sociaes, interessada na fortuna de um joven millionario (papel este desempenhado por Lockwood). Convem scientificar aos nossos leitores que não é esta a primeira vez que a vemos em nossas telas, pois já aqui appareceu em varias comedias em 2 partes. Era uma bonita mulher e de lindas fórmas esculpturaes. A historia do film é um tanto interessante, havendo entretanto alguns senões, mas está bem representada, notadamente na parte desempenhada por William Clifford, actor que já ha muito não tinhamos o prazer de ver. Apparecem mais neste film em outros papeis: Vera Sisson, Catherine Henry, Bert Sprotte e Lester Cuneo. Cotação: 5 pontos.

■ Vimos tambem a comedia de Buster Keaton *O bode expiatorio* (The goat), com muitas scenas hilariantes, esplendidamente desempenhadas e combinadas. Vale a pena ver.

■ *A embusteira* (The cheater) — Metro — Producção de 1920 — O outro film da Metro e por conseguinte o 4° exhibido na mesma semana, é uma producção com May Allison no principal papel, uma das "estrellas" que maior numero de films tem posado para a dita marca. O argumento deste film é já bastante explorado, se bem que haja nelle algumas modificações. Serve de lição para muitas pessoas que creem e frequentam as "advinhadoras" e nelle vemos a "machinaria" toda destas casas onde os tolos procuram saber o futuro. Está muito bem representado e por artistas todos bastante conhecedores da arte. São elles: King Baggott o sympathico actor e actualmente director, o esplendido Frank Currier, Harry von Meter, Lucille Ward e outros. Rodolph Valentino apparece na curta scena do baile, dansando uma valsa com May Allison. Pelos annuncios feitos pelo Parisiense, muita gente julgava vel-o neste film num papel saliente e foi portanto uma decepção quando o viram apenas naquella scena acima citada.

O film foi dirigido por Henry Otto e o scenario foi feito por Lois Zellner. Esplendida photographia. Cotação: 6 pontos.

A V E N I D A

A bella Diana (Bella Donna) — Paramount — Producção de 1923. — Não gostámos deste film. O enredo descreve a odysséa de uma mulher má e fatal. A Paramount ao confiar este papel a Pola Negri prejudicou a acção e a philosophia do drama por querer desculpar muito as suas imperdoaveis leviandades, fazendo-a até em certos trechos muito boa pessoa. Chega-se a não saber o caracter da protagonista, nem o que queria dizer quem assim transformou a historia, já vista entre nós ha longos annos, com Pauline Frederick e, cá para nós, com melhor desempenho... Isto, porém, não quer dizer que o trabalho de Pola seja mau. Pelo contrario, é um portento! Mas na nossa opinião não chegou ao de Pauline que por si já estava mais bem adequado ao papel e, não sabemos porque, se o typo estava melhor. Pola está muito mal arranjada, mal penteada e mal *maquillada*. Conrad Nagel apresenta um trabalho usual e Conway Tearle está detestavel no papel que lhe c o n f i a r a m e que, absolutamente não lhe é adequado. Conhecemos artistas que melhor sabem interpretar estes typos orientaes. Ha alguns trechos no decorrer do drama que não agradam. Aquella scena, por exemplo, quando Pola, vestida á oriental, vem rebolando e pisando em ovos tal qual como em *Sumurun*, não está adequado ao papel de esposa que representa, embora um tanto desmiolada... Apparecem algumas scenas de Veneza, Londres e Egypto. As das primeiras cidades estão maravilhosas, mas a ultima está ridicula e nota-se logo que foi manufacturada. O *yacht* (?) do principe Ibrahim, por exemplo, é de se lhe tirar o chapeu. Esperemos que melhor aproveitem Pola Negri que, neste film, entretanto, é uma nova artista, uma revelação, um colosso! — *Cotação*: 6 *pontos*.

C E N T R A L

Sem ter onde cahir (The land of promise) — Paramount — Producção de 1919. — Billie Burke, uma das *estrellas* da Paramount que menos successo aqui alcançou, esteve na tela do Central no film *Sem ter onde cahir*, tendo como companheiros de trabalho: Thomas Meighan, Helen Tracy, Grace Studford, Margaret Seddon, Jack Johnson (não é o *boxer*) e Mary Alden. A historia não agradou e chega a ser até *cacete* de mais. Quanto ao desempenho de Billie Burke, não podemos dizer que seja mau, porém o facto é que ella não agrada ao nosso publico. Não gostámos de Thomas Meighan, que tem um papel jogado com pouca naturalidade e, pareceu-nos, má vontade. Os outros artistas vão regularmente, tendo nos agradado muito o trabalho de Mary Alden, que é perfeito. Joseph Kauffman

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.). . . 25$000
Estrangeiro (1 anno) . . . 78$000
Estrangeiro (semestre) . . 40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio............... (1$000
Nos Estados.........

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

foi o director deste film. — *Cotação: 4 pontos.*

■ *Casimiro, amor & bolos* (Love and doughnuts) foi a comedia que completou o programma. Ben Turpin é o heroe.

Nota — Quando vimos esta mesma comedia com o film da segunda programmação, notámos que haviam sido cortadas muitas scenas da primeira parte. Não achamos justo que o Central faça semelhante coisa, muito embora por motivo de conveniencia nos seus horarios de entrada. Isso não se deve repetir.

■ *Somos irmãos* (The last hour) — Mastodon — Producção de 1923. — Um filmsinho que agrada, se bem que seja mais uma historia de ladrões reformados e arrependidos com muitos pontos inverosimeis. Ha algumas scenas muito reaes e outras ridiculas. Milton Sills, Carmel Myers, Jack Mower, Pat O' Malley e Alec B. Francis, todos excellentes artistas, muito elevam o film com a interpretação notavel que dão aos seus papeis. — *Cotação: 7 pontos.*

P A R I S

Casamento mysterioso — Star Films — O Paris tem sido o primeiro exhibidor destas producções da Star Films, aliás todas muito fracas e portanto rejeitadas pelos exhibidores da Avenida. Neste film, comquanto trabalhem alguns artistas conhecidos já em nossas telas, continuam desapercebidos pelos nossos frequentadores de cinema. O enredo de *Casamento mysterioso* é acceitavel, e os artistas que tomam parte neste film são: Svetislav Petrovics, um bello rapaz que com certeza já está adquirindo admiradoras, Thea Worth e Ila Loth. A direcção não está lá grande coisa, mas ha scenas regulares. Boa e simples photographia e technica detestavel, como em todos os films da dita marca, já aqui exhibidos. — *Cotação: 3 pontos.*

■ *A mão do perigo* (The hand of peril) — Paragon World — Producção de 1917. — A Agencia Universal continúa, de vez em quando, importando velhissimas producções de outras marcas, para confeccionar os seus programmas. O film ora apresentado na tela do Paris, é mais uma destas compras baratas, que, já por varias vezes, nós temos reprovado. House Peters é o principal interprete desta producção e encarna desta vez um detective ás voltas com uma quadrilha de falsificadores de notas. A seu lado vimos tambem June Elvidge e Doris Sawyer. Não ha nada para falar deste film a não ser do trabalho de House: apenas um pouco de valor em uma das ultimas scenas do film. O mais tudo corre sem interesse, sem valor e irritando os nervos dos espectadores. Photographia, technica, tudo emfim intoleraveis, impossiveis. E lembrarmos que com tantos films modernos, a Agencia Universal tenha a coragem de comprar taes producções... Com effeito! — *Cotação: 1 ponto.*

I R I S

A marca do amor (Love brand) — Universal — Producção de 1923. — Mais uma historia do contraste do leste com o oeste americanos, realisado numa fazenda de gado desta ultima parte, com muito gado em scena, um tal *Joe Portugues* a roubar algum a todo o instante, sem sabermos por que. Entretanto, ha scenas, principalmente nas ultimas partes, bastante interessantes e de algum valor. Mas o que nos encanta no film é a belleza da fazenda onde foi elle tirado que, aliás, em certas occasiões, parece brasileira. O mais, o que ha de interessante, são as lindas camisas de Roy Stewart, muito adequado ao papel e a desempenhal-o muito bem, a graça de Margaret Landis e seus costumes, e a belleza sympathica de Marie Wells. — *Cotação: 6 pontos.*

A. R.

Para todos...

Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1923

LES VIEUX ONT SOIF...

historia, não sendo nova, só ha pouco foi contada por Paul Bourget, na visita que o celebre romancista fez ao não menos celebre dramaturgo Georges Porto-Riche, depois deste haver sido eleito membro da Academia Franceza. O psychologo de Le Disciple *fôra cumprimentar o seu recem-collega na immortalidade, e com elle entreteve-se a conversar. A proposito de Victor Margueritte e de* La Garçonne, *cuja fabula só é tão detestavel quanto é a technica do esforçado novellista, falaram ambos de Anatole France e das suas attitudes mais modernas,* d'aprés la guerre, *francamente communistas. Porto-Riche achava que ao mestre incomparavel de* Le Lys Rouge *competia depor por ultimo no escandaloso incidente da leviana rapariga de Victor. Quem tinha como elle, France, um genio tão profundo e uma gloria tão vasta, guardava responsabilidades. Demais, os volumes da* Vie Littéraire *não lhe permittiam exhibir-se assim, julgando o mundo pelas apparencias dos homens e das coisas... Bourget concordou. Porto-Riche, mais loquaz, declarou que o ironista maravilhoso do* Les dieux ont soif, *de ha vinte annos para cá, estava impossivel. Nem os leões da Democracia, que fizeram a Revolução de 89, haviam escapado ao escarneo do artista perfeito. Então, o creador de* L'Emigré *revelou-lhe o seguinte: — Nem elle proprio escapou a si mesmo. Eu estive com o France, na manhã do seu casamento. Commentámos, apenas, um pouco da sua felicidade, que era, realmente, sem limites. A respeito de uniões conjugaes entre os de idade madura, lembrámos que, dias antes, o nosso bom amigo marechal Pétain, tambem aureolado por visões côr de rosa, se havia consorciado. Orgulhoso da cruzada sangrenta contra os austro-allemães, que o ajudara a vencer, o velho e bravo soldado ainda sentia palpitar dentro do peito um coração como o de Romeu, nas noites em que escalava o balcão de Julieta. — Nessas illusões de amor, atalhou o evocador da* Thaïs, *de todos os philosophos, o povo é quem melhor philosopha. O coração não envelhece. Veja o d'Annunzio, por exemplo. Tambem vae casar. Pelo menos, é o que elle faz constar em Florença, onde passou uma semana a sacudir as energias da Raça, em soccorro de Fiume. Porto-Riche abanou a cabeça. Bourget proseguiu: — Pois, quando France me acabou de informar da ultima aventura do poeta italiano, ligando, num sorriso e num lampejo de olhar, por onde só se escoavam malicia e satisfação, a sua, a de Pétain e a provavel topada sentimental de d'Annunzio, eu não pude silenciar e arrisquei, meio desconfiado: — Que lhe parece? E elle, sem pestanejar, acariciando as longas barbas brancas de patriarcha da Biblia: —* Les vieux ont soif, mon cher. C'est la vie...

Os dois escriptores deram uma gostosa gargalhada e despediram-se. Talvez, tomando por destinos oppostos, fossem ambos a pensar que nada era mais divertido, sobre o palco da existencia prosaica, do que a comedia dos sexos atrazados, sem a devida noção do tempo, exactamente como o relogio de Mark Twain...

M. PAULO FILHO

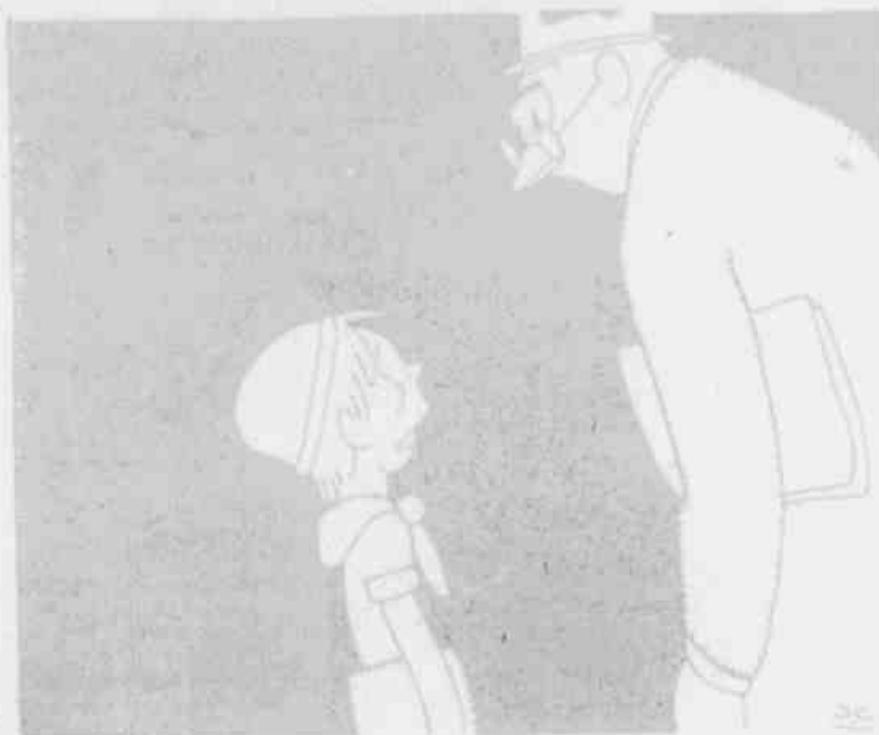
DEMONSTRAÇÃO DE GYMNASTICA RYTHMICA

NO PARQUE DO RIO ATHLETIC ASSOCIATION

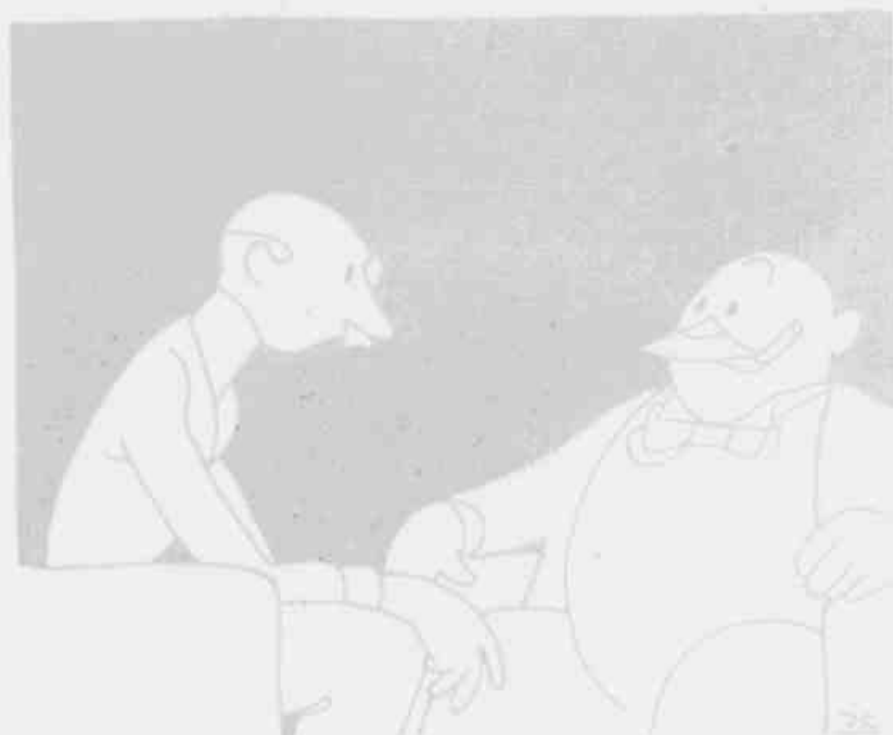
SENHORAS E SENHORINHAS DA SOCIEDADE CARIOCA

DISCIPULAS DA PROFESSORA MISS BROCKWELL

T U D O E' I N C O M P L E T O

— Como a solidão absoluta é agradavel ! Principalmente quando não estamos sós...

— Como vae, collega ?

— Collega ? !

— O senhor não é tambem *mordedor ?*

— Mas o senhor foi despedido ?

— Sim. Porque augmentei o movimento da casa. Era gente que não acabava mais, principalmente delegados, guardas-civis e soldados de policia.

Ba ta clan

F R I V O L I D A D E S

Na casa de Madame *Figueiroa,*
Não sei se sabe, ha muita gente boa.

Abre os salões ás quintas e recebe
Gente que joga o poker *e que bebe*

Depois, ha sempre o goso de uma orchestra
Whisky and soda, *ao curso da palestra.*

Que toca tudo quanto a gente pede.
E a filhinha caçula do Mamede,

Como é deliciosa quando dansa:
Sendo quasi mulher, é uma creança

Que não sabe o que diz nem o que pensa.
Mas flirta um pouco com o Dr. Procaça.

— Quem lhe disse tal coisa? — Ora, eu lhe digo
Porque sei. O Procaça é meu amigo.

Foste á premiere *do "Sonho de Opio"? — Claro.*
E gostei. — Francamente? — Sim, meu caro.

Muita piada elegante e muita graça.
Como num kosmorama, a vida passa...

O Oscar bebia a Gloria, trago a trago.
E o Duque estava cada vez mais gago.

Fazendo commentarios sobre as piadas.
E o publico applaudiu com gargalhadas.

Como estava notavel a platéa!
Astréa estava lá? — Eu vi a Astréa.

No camarote á esquerda, do meu lado.
Alguem vestira o seu vestido errado.

E' verdade. Madame*? A sua filha,*
Essa linda e perfeita maravilha

Foi quem me desvendou o seu segredo.
Mas não digo a ninguem, não tenha medo.

— Você viu como estava escandalosa
A Flavia com o dr. Jarbas Feitosa?

Acho aquillo de mais. Ella é insensata.
E elle! — Um typo acabado de pirata.

Modelo

Germaine

— Olhe a Carmen Villar, que transparente!
Tem mania de ser intelligente.

Vae casar com um poeta penumbrista.
Outro dia, num chá, um jornalista

Perguntou-lhe, romantico, essa coisa:
— Gosta de Geraldy? e a mariposa

Respondeu-lhe, virando o olhar divino:
— Eu gosto é de Rodolph Valentino.

— Optima para um poeta penumbrista!
— Viste-a dansar alguma vez? Que artista!

Na dansa da raposa, accende a gula;
O seu corpo lascivo e longo ondula

Num rythmo singular que me allucina.
Quando a vejo, só penso em cocaina...

Não sei porque, mas penso. E' que eu faria
Com ella, um sonho tal de fantasia,

Que a musa nunca mais voltava a vista
Para o lyrico poeta penumbrista.

Olhe, repare; sempre preoccupada.
Percebeu que está sendo admirada

E apura os movimentos com elegancia.
Depois, gosta de toda a extravagancia,

De todos os sports *e do cinema.*
Ama o foot-ball *e* flirta *e rema*

E nada, nada em secco como gente.
— Não diga mais, não diga! Amo-a sómente

Porque ella nada, a trefega e estouvada...
Eu gosto tanto de mulher que nada!

E o commentario, na palavra louca,
Passa de mão em mão, de bocca em bocca.

Como a poeira da estrada, que fluctua...
O commentario é a alma feliz da rua.

JOÃO DA AVENIDA

D E S Ã O P A U L O

A nota de maior relevo da semana constituiu-se da inauguração, nesta Capital, da succursal do Banco de Hespanha e Brasil. Essa festa foi recebida com alegria, pois é a primeira manifestação da colonia hespanhola, no sentido de estreitar as relações entre o seu paiz e o nosso. Nova como é, aquella colonia bem cedo manifesta a sua amizade para com o seu paiz de adopção, e essa manifestação tanto mais eloquente se torna, quando tomamos conhecimento das expressões de carinho com que todos os oradores tanto da cerimonia, como no banquete realisado para commemorar o facto, se referiram ao nosso paiz e a São Paulo, que conta presentemente cerca de quinhentos mil hespanhoes. Esse trabalho de approximação, cuja pedra fundamental acaba de ser lançada com a inauguração do Banco Hespanha e Brasil, por certo dentro em pouco apresentará optimos resultados, tendo, como tem, á sua frente, homens dispostos a trabalhar, como o sr. José Torrez Garcia, consul hespanhol neste Estado. Este distincto representante da Hespanha em São Paulo, em dois discursos que fez, disse que ia, d'ora avante, ainda mais intensificar os seus esforços em prol do estreitamento da amizade entre os dois paizes. Depois do excellente banquete, realizado no fulgurante salão do Hotel Terminus, quando terminava o sr. Torrez Garcia o seu discurso, o illustre dr. Francisco Mendes, tendo nos labios aquelle sorriso de fina malicia que todos lhe conhecem, murmurou aos ouvidos do Paulo Duarte:

— Imagine agora o consul intitular-se o iniciador do trabalho de approximação entre o Brasil e Hespanha!...

— Pois não foi elle que começou esse trabalho? — interrogou, admirado, aquelle jornalista; apesar de saber de tudo quanto se passa pela Capital, ainda não ouvira falar em nada que fosse feito no sentido de approximar os dois paizes.

— Qual o que! Ainda ha pouco tempo esteve aqui, não uma pessoa, mas muita gente da gloriosa Hespanha que, em uma semana realisou uma approximação tão intensa entre Hespanha e Brasil, que o consul nem com dez annos de trabalho conseguiria...

— Ignoro esse facto! exclamou o esguio chronista em cujas faces liam-se surpresa e curiosidade. A que gente se refere?

— Não sabes então? A' companhia Velasco...

No proximo numero: reportagem especial sobre o baile dos Campos Elyseos.

JOÃO DO TRIANGULO

HOMENAGEANDO UM ESCRIPTOR

Aspecto do almoço offerecido ao escriptor Povina Cavalcanti, por seus amigos, pelo successo de seu livro ha pouco publicado: "O accendedor de lampeões", no Metropole Hotel

O homem modesto tem tudo a ganhar, e o orgulhoso tem tudo a perder; porque a modestia chama a generosidade, e o orgulho, a inveja. — Rivarol.

Theatro Para todos

Já tivemos a valorisação dos artistas; vamos ter agora a dos autores. A crise que se avisinha e que estará em sua plenitude no meio do anno proximo é a de comediographos, dependendo o avanço do theatro nacional de peças, demonstrado, como está, que o publico não se satisfaz com as traducções, aprecia, sobretudo, a reproducção dos nossos costumes de nossa maneira de ser e de viver.

Já foi noticiado largamente que Oduvaldo Vianna em sociedade com o proprietario do Trianon manterá duas companhias que se revesarão no Rio e em S. Paulo. Viriato Correia, unido ao sr. N. Viggiani, não só conservarão as duas companhias que já possuem, como pensam em organisar outra, estabelecendo, como se usa em S. Paulo, um circuito pelos theatros de arrabalde. Sendo de esperar que se não dissolva a Leopoldo Fróes e que se torne realidade a dramatica, da Casa dos Artistas, teremos, no proximo anno, nada menos de sete companhias de declamação, solicitando todas originaes brasileiros.

E' muito reduzido o numero de autores com publico, e ou seja porque não apparecem outros ou não procurem as emprezas lançar os neophytos, é certo que a producção dessa meia duzia privilegiada vae ser disputada a dinheiro. Será, talvez, occasião da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes insistir pela adopção da tabella de direitos autoraes de percentagens, sem duvida o systema justo e equitativo por excellencia e a que os emprezarios no emtanto, inexplicavelmente, têm resistido. Por elle, peça que dê uma fortuna, esta se divide com o autor, o que não nos parece uma extorsão... A que nada dê, coisa alguma produzirá para quem a perpetrou, o que é uma exhortação para que empregue, no futuro, melhor o seu esforço.

Quem se sinta, porém, com inclinação para a literatura theatral, deve iniciar immediatamente os seus ensaios. Essa vae se tornar, se já não o é, uma das occupações intellectuaes mais lucrativas, ao mesmo tempo que é, sobremodo, grata pelo muito que lisonjeia a vaidade. Occupem de preferencia, os poetas incipientes, que existem sempre aos milhares pelo Brasil, seu engenho não em medir versos, mas em armar novellas que devam ser vividas no palco. Sejam praticos e sigam, ainda nisso, o exemplo dos norte-americanos, que reduziram a arte de escrever argumentos para films quasi a um trabalho mecanico, obedecendo a uma tantas fórmulas geraes, á meticulosa ob-

Marina de Souza, do Theatro S. José

Quadro final da revista *Sonho de Opio*, em pleno exito no S. José

servação da vida, isto é, dos factos de todos os instantes que servirão de detalhes para dar caracter pro fun da men te humano á concepção, e, por fim, a um pouco de imaginação, sem o que, na verdade, nada se conseguiria.

A imaginação é condição essencial, no nosso modo de pensar. Sem ella proliferariam os autores á força, especie zoologica que infelizmente existe já no nosso meio e para a qual a critica, e o que é extraordinario, o publico, tem tido uma criminosa longanimidade acoroçoadora de seus repetidos attentados ao theatro e á paciencia alheia. São pobres que sonham com o successo da ribalta, o nome no cartaz, a discussão em torno de suas idéas (?), a glorificação em recitas festivas... Escrevem verdadeiras moxinifadas, forçam complacentes amigos a ouvil-as em leitura prévia, atropelam os emprezarios e conseguem, afinal, leval-as á scena, onde fazem, penosamente, curta e apagada carreira. E' quanto basta para que pouco depois reeditem a pilheria de muito máo gosto com que argamassam notoriedade precarissima.

Photographia tirada no palco do Theatro 18 de Julho, de Buenos Aires, após a festa "criolla", que a companhia de comedias argentina Rivera de Rosa offereceu aos artistas dirigidos pelo nosso patricio Oduvaldo Vianna e á companhia italiana Maria Melato, vendo-se essa actriz juntamente com a sra. Abigail Maia, rodeada pelos seus collegas portenhos, em trajes caracteristicos.

Não se diga, porém, que perdem inteiramente o seu tempo. A um desses autores delegou muito a serio a S. B. A. T. no anno passado a incumbencia de receber e acompanhar Dario Nicodemi á sua passagem pelo Rio, de viagem para Buenos Aires. Tarde da noite, no Assyrio, esse conspicuo membro da douta sociedade dizia:

— Estou extenuado ! Imaginem, vocês, que aturei hoje o dia todo o Nicodemi !

E tinha, na realidade, um grande ar de homem illustre fatigado. Parecia até Julio Dantas agradecendo, naquella mesma S. B. A. T., a sessão em sua homenagem com palavras de cansaço em que declarava que todas as nupcias fatigam, até mesmo as da gloria...

■

No decurso das representações de uma peça, o factor acaso cria situações inesperadas que põem em cheque a presença de espirito do actor, forçando-o a tomar attitudes e resoluções que absolutamente não constam de seus papeis.

Em uma comedia, ha pouco representada em Paris, um actor devia dizer á pessoa com quem contrascenava: — Vamos, feche a porta ! Mas pronunciava essa phrase de costas para a porta, e, conseguintemente, sem a ver.

Certa noite sua phrase causou hilaridade. Julgando que sua ordem não fôra cumprida, exclamou com energia: — Vamos, feche a porta ! e vendo que o riso augmentava, percebeu pelos signaes do ponto, que a porta nunca estivera aberta. Então, sem se alterar, ordenou mais energico ainda: — A chave !

E salvou a situação.

A artista cantora Antonietta de Souza, que realisa, a 30 deste mez, a sua festa de despedida, no Instituto Nacional de Musica. A sra. Antonietta de Souza, premio de viagem á Europa, obtido em concurso e por unanimidade de votos, figurou com destaque na temporada lyrica deste anno, no Municipal, e terá na sua festa o concurso das sras. Floriza Rodrigues Caó, violinista, Noemia Coelho Bittencourt, pianista, e senhorinha Jandyra Costa, harpista, todas muito conhecidas dos apreciadores da boa musica e premiadas com a medalha de ouro do Instituto.

■

Os francezes não toleram a critica dos americanos, muito embora a grande guerra servisse para evidenciar a superioridade das nações do Novo Mundo e especialmente dos Estados Unidos a muitos respeitos.

Ora, o maestro Frederick A. Stock, director de uma orchestra symphonica americana, de passagem pela França, commetteu a imprudencia de dar sua impressão sobre a Europa. Disse elle:

— Sabe qual a impressão que recebi ? Que a Europa está nas vesperas de uma nova guerra. Por que ? Por causa, primeiro, do caracter da nova musica européa, que é hysterica; segundo, á vista dos vestidos de côres berrantes e de feitios ousados aqui em uso.

Resultado, os jornaes francezes perguntam ironicamente que pensará o maestro Stock do paiz que infligiu ao mundo o flagello do jazz-band ?

■

Uma gentil actriz, que se fizera uma situação no theatro e se tornara bastante co-

nhecida, de repente adoptou um novo nome. Suas collegas ficaram surpresas e a interrogaram.

— Que querem? Desde que meu nome começou a apparecer, as brigas em casa começaram. Meu pae cada vez que lia os jornaes dizia que eu lhe estava deshonrando o nome... Então, para alcançar a paz, adoptei um nome de guerra.

O verão, no Rio, caracterisa-se pelo apparecimento do dramalhão e pelo triumpho quasi absoluto do theatro por sessões. O João Caetano acaba de reabrir as suas portas para uma temporada dramatica iniciada com A Martyr *e* A doida de Montmayeur, *sendo figuras principaes Maria Castro, Antonio Ramos e o professor João Barbosa.*

Estão funccionando mais o Trianon, comedias por sessões, o S. José, o Carlos Gomes, o Republica e o Recreio, todos occupados por companhias de revistas, tambem por sessões. Clara Weiss, que aqui trabalhara no inicio da temporada com excepcional successo, voltou ao Lyrico. Mas encontrará o seu publico, o publico que tanto a applaudiu ali na Danza delle libellule ?

Pygmalião metamorphoseou em ser vivo a estatua que modelara. Henri Hamon, auxiliado por seu amigo coronel Latour, que como elle consagrara a sua vida ao estudo da phonetica, em que se fizera mestre, concebe a idéa de transformar em duqueza, ou em caixeira de armarinho, (o que para elle é a mesma coisa) uma vendedora das ruas, mal instruida, Lisa Colombe. Esta prestase á experiencia que produz optimo resultado. A flor das ruas transforma-se em orchidéa. A peça mostra as etapas desta evolução, de que é uma phase interessante a em que Lisa Colombe traduz em linguagem affectada as idéas e os sentimentos da mais perfeita vulgaridade. Era natural que a creatura neste novo apuro de maneiras se apaixonasse finalmente por quem soubera separar o diamante da ganga. Colombe é perturbada pelo professor-magico, a que deve uma vida nova; mas parece (porque não se tem certeza de coisa alguma com um autor que se diverte em fazer acreditar o contrario do que pensa) que os sentimentos por ella experimentados em relação ao professor são mais de odio que de amor.

Ao baixar do panno o trio, depois de haver frequentado os salões e as embaixadas, volta, bras dessus, bras dessous, *ao* laboratorio de phonetica, *onde não serão mais dois homens e uma moça, mas tres celibatarios vivendo juntos como tres amigos. Talvez taes coisas sejam possiveis na Inglaterra...*

O thema sobre que foi escripto Pygmalion *é, em resumo, este: não ha, no fundo, grande differença entre uma rapariga das ruas e uma mulher da sociedade.*

Não havia necessidade da comedia de Bernard Shaw para nos instruirmos da verdade de que o poder de instincto, e a facilidade, sempre nova, de adaptação são maiores entre as mulheres que entre os homens. Cinco actos para desenrolar este axioma são esforços dispensaveis para arrombar uma porta aberta!

Os personagens artificiaes desta peça não poderiam representar bem sem o aspecto um tanto imaginario, e foi necessario fazer delles, se não bonecos, ao menos seres de gestos raros, que permittissem justamente o comico pela desproporção entre as palavras e as attitudes.

Scena do 3º acto da comedia *Quebranto,* de Coelho Netto, representada, com grandes applausos, pela Companhia Leopoldo Fróes, no Theatro Apollo, de S. Paulo, da Empreza do Cine Republica.

Estão em ensaios: No Trianon, O doutor... sem sorte, *de Zéantone, comedia já conhecida do publico da Avenida; no S. José,* Off-side, *revista de J. Brito; no Recreio,* O frade da Brahma, *tambem já muito conhecido dos frequentadores daquelle theatro; no Republica,* Ai, seu Mello!, *de Oduvaldo Vianna, que serviu, no anno passado, para a inauguração do Cine-Theatro Centenario; e no Carlos Gomes,* A casinha pequenina, *de autoria de Alda Garrido, que fará a sua estréa como autora.*

DE PARIS

No Théatre des Arts *foi representada, ha pouco, a comedia em 5 actos, de Bernard Shaw, traduzida pelos srs. d'Augustin e Hamon:* Pygmalion. *E' este, em resumo, o entrecho desse interessante trabalho do humorista britannico:*

A L D A G A R R I D O

Directora e primeira actriz da Companhia Nacional de Burletas, que occupa o Theatro Carlos Gomes.

UMA "ESTRELLA" PARA OS NOSSOS PALCOS LIGEIROS

Quatro *poses* da bailarina Flora de Mer, pseudonymo vagamente francez escondendo uma filha da velha Russia que, em breve, brilhará entre as figuras mais interessantes do theatro brasileiro para divertir...

Alumnas do Instituto Nacional de Musica que terminaram o curso de solfejo. Photographias tomadas no dia da manifestação ao Professor Dr. Alfredo Richard

MUSICA PARA TODOS

GELTA DE VASCONCELLOS — Com o recital de apresentação da talentosa pianista, Senhorita Gelta de Vasconcellos, a temporada musical deste anno reservava-nos uma das suas mais deliciosas surprezas.

Surgindo sem o alarma dos grandes reclamos, tantas vezes responsaveis pelo fracasso dos que começam, a senhorita Gelta, através da execução de seu esplendido programma, revelou-se immediatamente um dos nossos mais fortes talentos pianisticos, um dos nossos mais sadios temperamentos de artista.

Formada em uma escola que se tem notabilisado pelo criterio superior com que conduz os seus alumnos e lhes educa a sensibilidade artistica, a Senhorita Gelta, dentro dos seus dezoito annos radiosos, é, mais do que uma grande pianista, uma grande artista que surge, com possibilidade de uma carreira de glorias incalculaveis.

Primeiro Premio de hontem, ainda, ella surge inteiramente senhora de si, com a sua propria personalidade perfeitamente definida, com uma technica pianistica prodigiosa, a fazer-nos pensar no futuro brilhantissimo que lhe está fatalmente destinado, se continuar a dedicar-se ao seu piano com o mesmo enthusiasmo, com o mesmo carinho, com a mesma formidavel tenacidade com que a elle se entregou, de corpo e alma, desde o inicio de seus estudos até á conquista final da medalha de ouro.

Ouvimol-a, enlevados, desempenhar-se dos differentes numeros do seu programma, como se acompanhassemos o desenrolar de outras tantas surprezas, cada qual mais encantadora, cada qual mais inebriante.

Todo o seu grande valor, todo o seu excepcional talento revelou-se desde os primeiros accordes da Appassionata de Beethoven, que elle detalhou vencendo-lhe todas as difficuldades, envolvendo-a de uma sobriedade admiravel e pondo em destaque todas as suas successivas bellezas.

Quando terminou, a sala conferiu-lhe a primeira prolongada salva de palmas.

Passando á Sonata de Chopin, (op. 58, em si menor), depois de conquistada a primeira victoria, ella exhibia uma nova modalidade do seu talento, pondo em franca evidencia as suas faculdades de interprete extraordinaria. Exposto o allegro inicial, com a magestade de que todo elle se reveste; sussurrado, a seguir, o scherzo que constitue o segundo tempo; a gentilissima pianista cantou com uma poesia verdadeiramente impressionante o largo, para rematar com o finale arrebatador, que é a maravilhosa chave de ouro da Sonata.

Quando terminou, a sala vibrava emocionada! Gelta de Vasconcellos havia-lhe dado um Chopin sadio, um Chopin cheio de vida e de saude! Que differença prodigiosa desse Chopin que anda por ahi aos trambolhões, no repertorio de pianista piegas, que só o interpretam com lagrimas nos olhos e neurasthenia na ponta dos dedos! E que extraordinario poder suggestivo tem Gelta de Vasconcellos sobre o seu auditorio, para dominal-o com a força mysteriosa de sua sensibilidade, que se communica como um fluido ou como uma embriaguez!

A terceira e ultima parte do programma decorreu como as que a precederam, admiravelmente. Nella, a talentosa pianista nos fez ouvir Prélude, de Debussy, Estudo, de Oswaldo, Nocturno, de Nepomuceno e a 11ª Rhapsodia, de Liszt, recebendo, sempre, as mais espontaneas manifestações de enthusiasmo da sala, que lhe premiava o formoso talento.

Temos, assim, mais um nome a annotar: o de Gelta de Vasconcellos, a pianista de eleição, que nós inscrevemos como das mais brilhantes, entre as que formam a distinctissima pleiade de artistas brasileiras.

☆ ☆ ☆

GLAUCO VELASQUEZ — Conforme annunciaramos realisou-se o primeiro dos dois concertos preparados pelo professor Luciano Gallet para o fim de angariar meios destinados á impressão de mais algumas obras do notavel compositor brasileiro Glauco Velasquez.

O programma continha a Sonata para violino e piano (1911); Na Capella, Mal secreto, A' Virgem Santissima, Padre Nosso, Soledades, A casa do Coração, Alma minha gentil, Sete annos de pastor, Cantique de soeur Béatrice e Quando sento il suo passo, para canto; Quartetto (1910), Andante do 2º Trio (1911) e Impromptu (1906), tendo se encarregado das respectivas interpretações Paulina d'Ambrosio, Mathilde de Andrade, Luciano Gallet, Nascimento Filho, Henrique Spedini, Gão Omacht, Newton de Padua, Vito Misticó, Celio Nogueira, A. Leopardi, Nicanor do Nascimento, Lycinio Morrisson e Agostinho de Gouvêa.

Glauco Velasquez foi um dos mais fervorosos adeptos da escola reaccionaria contemporanea. Toda a sua obra resente-se de sinceridade, porque tem uma unica preoccupação: a originalidade, mesmo que, para conseguil-a, seja necessario sacrificar a melodia, que, em Glauco, apparece sempre fraccionada. Já o dissemos, entretanto, que ainda é cedo para se formular um juizo definitivo sobre Glauco e todos aquelles que, como elle, se revoltaram contra as velhas praxes. Estamos, por assim dizer, na phase de transição, que nos ha de conduzir á uma situação de meio-termo, sem a pobreza musical dos tempos passados, mas, egualmente, sem os exaggeros, sem os disparates, sem os extremos da musica contemporanea. O que é incontestavel é que se poderia obter muitissimo mais do que se obtinha. E isso basta para assignalar os tempos que passam como dos mais brilhantes para a historia da musica.

TAPAJOS GOMES

Terra Carioca

A EGREJA DE S. SEBASTIÃO

No coração da cidade, ainda ha alguns mezes, erguia-se uma montanha. Ficava bem defronte ao mar e era sagrada pela tradição. Um bello dia resolveram acabar com ella por... incommoda e outras coisas mais. Da altaneira montanha resta apenas uma parte pequena, onde algumas paredes, hirtas como exclamações em protesto pelo sacrilegio, conservam-se a despeito das explosões e dos jactos d'agua salgada, que possantes bombas atiram contra ellas com arruidos de sereia... Bem no alto dessa montanha, erguia-se a Egreja de S. Sebastião, que, por muitos e longos annos guardou os ossos de Estacio de Sá, o fundador da cidade do Rio de Janeiro. A Egreja de S. Sebastião teve origem no arraial da Villa Velha, na fralda do Pão de Assucar, local em que foi fundada a cidade do Rio de Janeiro. Macedo em Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro *grypha as razões por que foi dado o nome do Santo á nova cidade; o historiador assim procede estribado em Brito Freire. Com uma ironia magnifica descreve a situação: "Convem saber, pelo sim, pelo não, que o nome da cidade foi mais aconselhado pela devoção a um grande senhor da terra, do que pela que era devida áquelle Santo martyr do Céo. Estacio de Sá neste caso fez de S. Sebastião um páo de cabelleira para render seus cultos ao Rei de Portugal, D. Sebastião. Foi um* Dom *escondido atraz de um* santo".

A primitiva ermida de S. Sebastião era, como se sabe, de páo a pique e coberta de palha; nella celebravam os jesuitas as suas missas, assistidas pelo fundador da cidade e seus companheiros. Mal sabia Estacio de Sá que aquella choupana seria a sua sepultura dentro de pouco tempo, pois em 20 de Janeiro, quando pelejava, recebeu uma frechada no rosto, morrendo dias depois ao do ferimento, sendo sepultado na ermida. Mem de Sá, que viera em soccorro de seu sobrinho Estacio, obrigado a voltar para S. Salvador, capital do Brasil, resolveu, antes de partir, mudar para logar mais conveniente a cidade, escolhendo para isso o morro do Castello; grandes beneficios prestou Mem de Sá á construcção da nova cidade, dotando-a dos edificios necessarios. O testemunho dos beneficios assim são relatados por F. Freire: "Foram inestimaveis os serviços prestados por Mem de Sá. Com o maior interesse ajudou e animou a construcção da cidade, os seus edificios publicos como a casa da Camara, a Cadeia, as casas dos armazens, a Sé, o convento de jesuitas, além de fortifical-a com os seus fortes. Promoveu o meio de seu povoamento e trazer o gado para o começo do trabalho agricola que se devia iniciar".

Felisbello Freire dá, no documento acima, Mem de Sá como constructor da Sé; porém outros historiadores não menos autorisados garantem-nos ter sido o seu sobrinho Salvador de Sá a construil-a. Pela segunda hypothese opinam Macedo, Mello Moraes (pae), Moreira de Azevedo e monsenhor Pizarro e Araujo. A segunda ermida de S. Sebastião era construida de taipa, "feita de terra pirracenta, ou barro de certa qualidade calcado a piloens de ponta acunhada entre dois tabooens parallelos, a cuja distancia he proporcionada a grossura da parede". A data precisa da sua construcção não é conhecida, sabe-se apenas pelos documentos que em 1572 foram suspensas as obras em virtude de ter Salvador de Sá terminado o seu primeiro governo e que, voltando elle a governar, recomeçaram a construcção em 1578 e terminada em 1583, como prova a inscripção da lapide do tumulo de Estacio de Sá, cujos ossos foram para a nova egreja, transferidos na mesma data (20 de Setembro de 1583).

Em 1579 a capella foi elevada a matriz da freguezia de S. Sebastião e em 1686 promovida a cathedral. Foi a primitiva capella abandonada pelo máo estado em que se encontrava, procurando as autoridades religiosas alojar-se na planicie que circumdava a montanha.

Ao conde de Rezende, vice-rei, coube a gloria da reconstrucção da velha egrejinha, sendo muito auxiliado pelas esmolas da população.

A velha egreja, no alto do morro do Castello

Em 1842 foi o templo entregue aos capuchinhos italianos, em muito máo estado, carecendo memo sérias reparações; cogitavam os religiosos da sua reforma, quando a 10 de Novembro de 1861 desabou sobre a cidade um violentissimo temporal que avariou seriamente o templo. Moreira de Azevedo narra-nos a violencia da tempestade e nos dá a noticia da mudança das imagens para a sacristia no dia 2 de Dezembro do mesmo anno. Reconstruiram os capuchinhos a egreja com o auxilio do governo: "elevarão-se todas as paredes da egreja e da capella-mór, levantou-se o côro, transformaram-se em columnas os pilares que dividião as naves do interior do templo; reconstruirão-se as torres, abrirão-se janellas lateraes no corpo da egreja e na capella-mór, levantou-se o côro; fizerão-se de novo os forros, os assoalhos, portas e grades; construirão-se duas capellas fundas, pelo que ficou a egreja tendo nove altares em vez de sete, preparou-se um pulpito e ornou-se o templo com obra de talha". O estylo da egreja era o jesuitico e ao seu lado direito estava plantado o marco da fundação da cidade. Em tempos idos existiram entre as imagens um S. Sebastião e um S. Avelino, devidos ao talento de Manoel da Cunha. No tecto da capella-mór existiam tambem cinco paineis pintados por Leandro Joaquim, representando N. S. de Belem, S. João, S. Januario e as esquadras francezes que atacaram o Rio de Janeiro em 1710. Hoje, um montão de barro com algumas paredes hirtas é o que resta do logar onde existiu a egreja de S. Sebastião, pedra angular da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

ERCOLE CREMONA

A pagina de Robinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

Aquelle leilão alvoroçara o bairro todo, pois sabido era que as vetustas paredes do bello palacete guardavam avaramente um sem numero de preciosidades artisticas. A exemplo dos Goncourt, o conhecido jornalista soubera, com amorosa paciencia de collecciomador e culto de estheta, transformar tambem a sua casa num pequeno, mas admiravel, museu de obras de arte. Por isso logo se encheram as vastas salas de curiosos e elegantes, em contemplação enlevada deante das magnificas boiseries lavoradas com caprichos de renda, dos bellos Gobelinos de tons suaves e assumptos rusticos, dos marmores preciosos e magnificos bronzes, copias de esculpturas celebres. Ao lado da reproducção duma Magdalena do Ticiano, olhos erguidos para o Céo e cabelleira asceticamente desgrenhada, bailava subtil dentro do circulo dourado de bellissima moldura uma danseuse de Carrier Belleuse, leve e vaporosa como le flot de tulle que a envolvia toda. Os Carriere, vagos como uma evocação, sonhavam ao lado dos Rubens, fortes e luminosos. Attrahido como é sempre vers le beau, passeava tambem o conhecido e intelligente millionario o seu olhar profundo e connaisseur por tudo que despertar poderia o seu desejo, gozando de antemão a posse provavel dentre os seus competidores. Foi assim que adquiriu elle logo, com a varinha magica da sua linda fortuna, um admiravel busto de monge medieval em terra cotta, pesados candelabros de prata massiça, exilados de certo de algum sacro thesouro, um extatico Buddha em Satzuma e aquelle formoso Narciso, do museu de Napoles, de plastica admiravel e não menos admiraveis cothurnos. Ia elle assim satisfazendo um por um os seus caprichos, senhor absoluto em rapidos segundos do que lograra despertar o seu interesse e a sua cubiça. Foi quando entrou na sala Mademoiselle, obra de arte animada, a formosa cabeça de joven sibylla a lembrar um pouco aquella figura feminina que Dante-Gabriel-Rossetti muito repetiu porque de certo com obsessão amou. E' a mesma espiritualidade no olhar vago, noyé de rêve et de chimère. O coração do conhecido millionario bateu naturalmente mais apressado, pois um fluxo de sangue subiu-lhe ao rosto e a sua mão, pousada sobre um grupo florentino, tremeu quasi imperceptivelmente. O seu olhar, acabrunhado e triste então, seguia a linda creatura que parece deixar uma esteira de sonho por onde passa. E pensou nos seus milhões tão invejados, mas aos quaes resistia a fierté do adorado ente, sonho unico da sua idade viril, renouveau de printemps na sua vida, já fartamente vivida. Posto em leilão o coração de Mademoiselle, daria elle de bom grado toda a sua fortuna para conseguil-o, guardal-o e possuil-o. Todavia, Mademoiselle parece insensivel ao "Quem dá mais?" dos leiloeiros. Mas o seu olhar vago, noyé de rêve et de chimère, diz uma ambição mais alta e quem sabe se mais inaccessivel?

Paris renegou as louras bellezas e as brancas carnações, merecendo agora apenas o seu esthetico apreço as creaturas naturalmente brunas ou brunidas ao sol e ao vento marinho. E a cidade que préga o delirio da variedade e a multiplicidade das modas exige hoje o uniforme das pelles femininas, que devem ser hâlées e tannées á maneira de uma filha do Nilo e do Sahara. Para esse fim, inventaram les poudres de riz couleurs d'ocre, os banhos de sol, as abluções com agua iodada e mil outras invenções de Edisons mulheris. Assim, por terem os marmores resolvido invejar os bronzes, é que se vê hoje uma loura mulher, irmã das Isoldas e das Melissandes, subitamente transformada n'uma doce Lakmé ou ardente Sulamita. Em vão se procuraria pela Paris actual uma figura evocativa da bien-aimée de Cyrano, que elle dizia ser la plus belle, la plus fine, la plus blonde, e de cuja cabelleira de luz, desviando o olhar como de um sol, sentia elle que "mon regard ébloui pose des tâches blondes". Hoje sómente se encontram pelas arterias da linda metropole, emporio do espirito e da futilidade, flores do Sena, que mais parecem medradas nas areias quentes de desertos longinquos. E assim, mais accentuada na mulher a affinidade com sua irmã a serpente, da qual já tinha a graça elastica, o colleio harmonioso e o olhar magnetico, mas da qual não obtivera o dom ophidiano de mudar de pelle. Nem isso invejam ellas agora ao bello reptil, conseguindo com igual facilidade a metamorphose quasi repentina das suas epidermes. Já uma lenda corre ácerca dessa moda, segundo a qual teria sido uma admiravel beauté blonde trahida pelo marido que a substituira por formosa hindú, reveladora das dansas sagradas das margens do Ganges ao avido publico parisiense. Ida, que foi a bailarina, advinhava a esposa fiel no olhar distrahido do companheiro a mesma intensa paixão e profunda nostalgia. Pensou, estudou, e descobriu emfim o que queria, isto é, os meios de fazer reviver um pouco, ella mesma, aos olhos tristes do esposo a sua alegria passada e ephemera: a bailarina linda. Dedicação feminina, digna dos annaes que disso tratam. Mas como o caso era sensacional e a transformação da esposa muito visivel, posta em voga, foi a pelle bronzeada da famosa bailarina, que todas queriam imitar. E como escripto está que pague o justo pelo peccador, muitos maridos fieis tiveram tambem nos seus lares a completa mudança physica das companheirinhas extremecidas. A moda atravessou os mares, veiu para terras da America e por isso hoje, Madame, que era radiosa e loura como uma manhã de sol, é uma ainda adoravel creatura, mas tostadinha e cuivrée des pieds a la tête. E ao seu lado suspira o joven e sympathico marido por aquelle branco biscuit, fragil e raro, que elle amou e escolheu, e que não sabe se voltará um dia, caso o permitta o Sena despota e dictador.

Senhorinha Alda Brito

Por que será que Mademoiselle deixou partir o sympathico diplomata sem lhe dar uma esperança? Por que fingiu não comprehender os galanteios tão sinceros que lhe dirigia elle? Nos tempos que correm, é realmente inadmissivel que seja rejeitado um rapaz que dizem todos perfeito, e que segundo uns até vale ouro. Pense bem Mademoiselle; peça ás suas noites conselho, emquanto descansa elle na sua elegante villa da Paulicéa e entregue depois le yeux fermés, as suas lindas mãos de virtuose ás mãos viris do insinuante diplomata, que anceia leval-a daqui para a alegria do seu exilio. Pois o sim de Mademoiselle daria ao joven rapaz, como ao seu illustre e affavel progenitor, uma intensa emoção, que qualificariamos de vraie.

EM HOMENAGEM A DIRECTORIA DO DEPARTAMENTO DE MENORES DA A. C. F.

Foi muito carinhosa a recepção realisada na residencia da familia Barreiros em honra da distincta Directora do Departamento de Menores da A. C. F., Miss Myrth King, que breve regressará aos E. U. A. em goso de merecidas férias depois de um valioso trabalho durante cinco annos entre as nossas patricias. Houve nessa recepção uma hora litero-musical em que tomou parte a familia Lopes d'Almeida, bem como as senhoritas Corina Barreiros, Zelia Ximenes, Senhoras Dina Furst, Luba Mandycheva e as meninas Assás.

HISTORIA

Era uma vez... eu lhe perguntei das grandes arvores amigas, de seu paiz das grandes arvores; eu lhe perguntei dos rios calmos e verdes, de seu paiz dos rios verdes e calmos; das montanhas azues e perdidas na bruma das alturas; dos lagos silentes e quedos, onde na hora tremula do occaso se espelhavam nos largos vôos serenos os brancos ibis sagrados, quando de longe não se sabe bem se são nuvens que voam, não se sabe ao certo se são ibis que pairam...

E ella me falou daquella sua terra, que era maravilhosa e virgem; remota como o paiz longinquo dos sonhos e das fadas, onde só se chega depois de atravessar um oceano infinito, onde as ondas são tantas como os dias de mil seculos; depois de atravessar um deserto tão vasto que precisaria de mil mares para o cobrir...

Quando eu lhe perguntei depois, muito tempo depois, daquella sua terra que era maravilhosa e virgem, ella me contou das arvores, os espectros desfolhados nas avenidas do inverno, ella me contou dos rios, os regatos imundos das sargetas immundas.

E ella nem sabia mais daquella historia dos grandes ibis serenos, que quando voam pela hora tremula do occaso, não se sabe bem se são nuvens que voam, não se sabe ao certo se são ibis que pairam...

Feliz daquelle que sabe recordar a sua historia!

ACCIOLY NETTO

Evaristo, filho do Sr. Alberto Rodrigues da Gama.

CABELLOS

A LOÇÃO BRILHANTE *é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.*

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º — *Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

2º — *Cessa a quéda do cabello.*

3º — *Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.*

4º — *Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

5º — *Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

6º — *Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

A LOÇÃO BRILHANTE *é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem. Approvada pelo D. N. S. Publica sob o nº 1213 em 6-2-923.*

Quem só é justo é duro e quem só é recto é triste.—VOLTAIRE.

O espirito da conversação consiste menos em mostrar muito espirito, do que em fazer os outros mostral-o: aquelle que sabe contente de si e do seu espirito, tambem o é de vós, completamente. — LA BRUYERE.

A esvelteza é para o corpo o que o bom-senso é para o espirito — LA ROCHEFOUCAULD.

Na festa de anniversario do Club de Regatas Flamengo

Os srs. presidente e vice-presidente da Republica, ministros de Estado, prefeito do Districto Federal e altos auxiliares do governo, a 15 de Novembro, no palacio do Cattete.

"TERRA MINEIRA", OBRA COMMEMORATIVA DO CENTENARIO

Esta obra, que acaba de ser editada pela Sociedade de Geographia, faz parte da serie que essa douta sociedade está organisando com a collaboração dos mais eminentes escriptores e scientistas brasileiros, para perpetuar a data do Centenario. E' uma pesquiza aprofundada nas nossas riquezas e condições naturaes e sociaes, abrangendo vasto repositorio geographico e economico.

A Terra Mineira, *que é uma separata do 10° volume da* Grande Geographia, *foi tratada pelo dr. Nelson de Senna com carinhoso esforço de economista e geographo, salientando-se pelos dados chronologicos e estatisticos, com muitas gravuras illustrativas de aspectos mineiros. Ha nella abundante informação iconographica, ethnologica, climatica e politica, que interessam a todos os estudiosos. O dr. Nelson de Senna é dos mais ardorosos trabalhadores da nossa geographia e da nossa historia.*

Dr. Nelson de Senna

Ninguem póde encarar fixamente o sol e a morte. — La Rochefoucauld.

Temos mais força que vontade, e é muitas vezes para desculparmos a nós mesmos que figuramos serem as coisas impossiveis. — La Rochefoucauld.

Os melhores autores falam demasiado. — Vauvenargues.

Sociedade Brasileira de Turismo — Grupo de socios fundadores, vendo-se ao centro o sr. Estacio Coimbra, tendo á direita o coronel J. Domingues Machado e á esquerda o senador João Thomé.

Cinema Para todos...

Chronica

CAMINHO ERRADO — PROCESSOS REPROVAVEIS

Ha muito quem leve á conta do cinema a dissolução de costumes que se vem notando, após os horrores da guerra, principalmente. Não faltam, entre nós, moralistas que lancem sobre os films a culpa de certos habitos que vão a pouco e pouco se introduzindo escandalosamente no Brasil. Defeitos de educação, ambições de goso, falta de escrupulos, facilidades dos responsaveis, fraqueza de caracter, nada disso se considera como factor dessa condemnavel decadencia de costumes.

E' o cinema o responsavel — affirma-se.

Devemos dizer que um dos grandes perigos do espectaculo cinematographico é justamente de se dirigir aos olhos, fazendo-se a aprendizagem de muita coisa desnecessaria e até nociva por esse processo — o mais vantajoso methodo de suggestão que até hoje foi inventado.

Isso que é sua maior recommendação como processo pedagogico, applicado ao ensino com extraordinaria vantagem, em todos os paizes de adeantada civilisação, mostra tambem os perigos da producção cinematographica, quando mal orientada preferencialmente se dirige aos grosseiros appetites humanos.

Ha a censura para corrigir os abusos entre os povos mais adeantados, ou que curam dessas futilidades.

Nós, realmente, temos uma censura castrada, sem quasi poderes de zelar pela moral publica.

E é por isso mesmo que os exhibidores, ou antes certos exhibidores, para attrahir o publico aos seus salões não se pejam de annunciar producções, ás vezes innocentes, como capazes de exasperar a sensibilidade ainda a mais embotada, emprestando ao film intenções que nem de longe nelle se encontram. Caminho errado esse e reprovaveis processos.

Quem lê semelhantes annuncios, ha de suppor, e com razão, que o cinema é a perfeita escola de immoralidade. Dahi mesmo as accusações muita vez desarrazoadas que lhe são feitas.

Se em um film se desenvolve um thema amoroso, dizem os annuncios em grossos caracteres escandalosos que é a mais luxuriosa *producção jámais vista e executada!...*

E nem se teme muita vez o exhibidor de soerguer a pedra de uma campa e de lá exhumar a triste victima dos desvarios alcoolicos de um carroceiro armado em clown, *para annunciar um film antiquado em que essa artista, que só ganhou celebridade quando pereceu no epilogo da orgia sinistra que levou Chico Boia aos tribunaes, figura em uma comedia de pouca valia; sendo de notar que esses films após o triste episodio que levou a desmoralisação aos meios artisticos de Los Angeles, foram expressamente prohibidos nos Estados Unidos, de modo a fazer esquecer um escandalo que a* réclame *espalhafatosa e desorientada tenta entre nós explorar como arranca nickeis do publico* blasé, *fazendo um appello á sua curiosidade malsã.*

Essa publicidade reprovavel só póde contribuir para a desmoralisação do espectaculo cinematographico.

E se melhor pensassem os exhibidores jámais lançariam mão de semelhantes processos condemnaveis, e ao fim contraproducentes.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

A NOSSA CAPA

Frank Mayo, um dos galãs mais queridos e conhecidos entre nós, nasceu na cidade de New York em 1886 e foi educado na Academia Militar de Peekskeel. Apresentou-se pela primeira vez no theatro ao lado do seu avô em *Davy Crockett* e logo depois alcançava exito nas peças *Squaw man* e *Woman in the case.* Em seguida figurou em innumeras companhias theatraes londrinas e americanas, e, como era fatal, cahiu no cinema. A sua carreira nesta arte é por demais conhecida de todos. Começou na Universal, fez aquelle film *A noiva de bronze* com Claire Mac Dowell, e, passado em *reprise* recentemente, o nosso Frank foi calorosamente vaiado sómente porque m u i covardemente dava um grande bofetão no *Rolleaux*, naquelle tempo um simples figurante e hoje grande idolo da tela.

Foi para a World, fez aquelles papeis de almofadinha ao lado de Kitty Gordon, June Elvidge, Alice Brady, etc., e voltou para a fabrica de Laemmle numa serie notavel de films de valor. E' inutil falar delles... foram muitos e varios inesqueciveis. Citaremos, emfim, *Azas queimadas* e *Esposa frivola...*

No proximo numero — Pauline Starke.

☆ ☆ ☆

Jane Novak, Eva Novak, Percy Marmont, Cullen Landis, Lydia Knott, Hobart Bosworth Gertrude Short, Lincoln Stedman, André de Béranger e William Humphrey trabalham no film da Metro *The Man whom Life Passed by.*

MYRTLE STEDMAN

O DILUVIO

E como Poppy...

— Billy, disse Poppy, quando os outros convivas deixaram os dois sós na sala reservada do café onde haviam almoçado, um dia abandonar-me-ás, sem uma palavra de consolo — sem mesmo me dizeres adeus.

Mas o rapaz, tomando-a nos braços e beijando-a com vehemencia, reprehendeu-a:

— Não digas tolices, Poppy. Eu nunca faria isso!

E como a pobre corista, que o idolatrava, tivera razão! De simples empregado de escriptorio do corretor Frazer, não rodava elle em *limousine* e não tinha o nome numa taboleta, á porta de um importante escriptorio de corretagem — Swift & Bear — e não ia casar-se com Priscilla, a filha do seu socio Gordon Swift? A historia da rapida prosperidade de Billy Bear deixaria a desejar como moralidade, mas ha

...substituir a sua companheira...

moralidade em negocios? O caso foi simples. Estando um dia a substituir

Billy já não era o mesmo...

a sua companheira telephonista no escriptorio de Frazer, Billy surprehendeu o que se passava numa conferencia do seu patrão com tres magnatas do algodão, daquella cidade do sul, grande centro algodoeiro, onde se desenrola a nossa historia. Tratava-se dum plano audacioso, mediante o qual Frazer não só visava um lucro fabuloso como a ruina do seu rival e inimigo figadal Gordon Swift.

Bear ouviu a combinação e quem tirou os proventos della foi elle de companhia com Swift. Eis como se explica a taboleta—Swift & Bear. E, num momento de recolhimento, naquelle dia Billy recordava as palavras de Poppy. Fazia um calor terrivel e a pressão atmospherica era tal que fazia succumbir. Nem a mais ligeira brisa agitava o ar parado e candente que penetrava nos pulmões, queimando e fazendo gottejar suor. Billy Bear convidou Swift a ir tomar com elle um refrigerante no café Stratton. Em caminho viram um ajuntamento: era um individuo maltrapilho, de rosto pallido e devastado, que prégava em attitude de propheta, annunciando a vingança celeste prestes a desabar sobre aquella cidade impia.

— Arrependei-vos, penitenciae-vos ! clamava elle, que sereis todos submergidos pelo diluvio !

E, como se o homem fosse um mensageiro mysterioso, mal havia acabado a sua predica, um relampago sulcou o Céo. Cahiram as primeiras gottas de chuva, e não tardou que bategas violentas, de envolta com as rajadas do vendaval, se despejassem dos espaços. O café Stratton regorgitava. O calor havia trazido muita gente, a chuva trouxera o resto. Estavam ali, além de

— *Arrependei-vos, penitenciae-vos !*

Swift e Bear, Frazer, Sharp, o director da companhia que explorava o serviço dos diques, pois a cidade, abaixo do nivel do rio que a banhava, carecia de um importante systema de diques que a defendessem da submersão. Poppy tambem entrara, molhada, e a figura de O' Neill, o propheta, surgiu tambem, clamando agourento. De repente o telephone soou e naquelle recinto echoou um grito tremendo :

— O dique foi arrombado !

A confusão foi enorme. Stratton correu a cerrar as portas, que eram de aço e obedeciam a um systema especial apropriado a impedir a invasão das aguas em caso de catastrophe semelhante á que se realisava naquelle momento.

A voz do propheta erguia-se ameaçadora e presaga.

Billy desesperava, pois o seu casamento estava marcado para aquelle mesmo dia. Poppy exultava: oh ! como desejaria que todos morressem ali ! Ao menos Billy morreria com ella.

A luz electrica apagou-se, e Charlie, o creado do café, accendeu velas. Todos poderiam permanecer ali, emquanto os elementos estivessem desencadeados: as portas eram impermeaveis. Mas Nordling, um engenheiro, observou que ainda assim o perigo da morte subsistia, pois a cubagem do ar seria insufficiente para todos.

— Morreremos pela asphyxia lenta, declarou elle.

Poppy agarrou-se a Billy e este, depois de fital-a com ardor, envolveu-a nos braços, com surpresa de Swift, seu socio e futuro sogro.

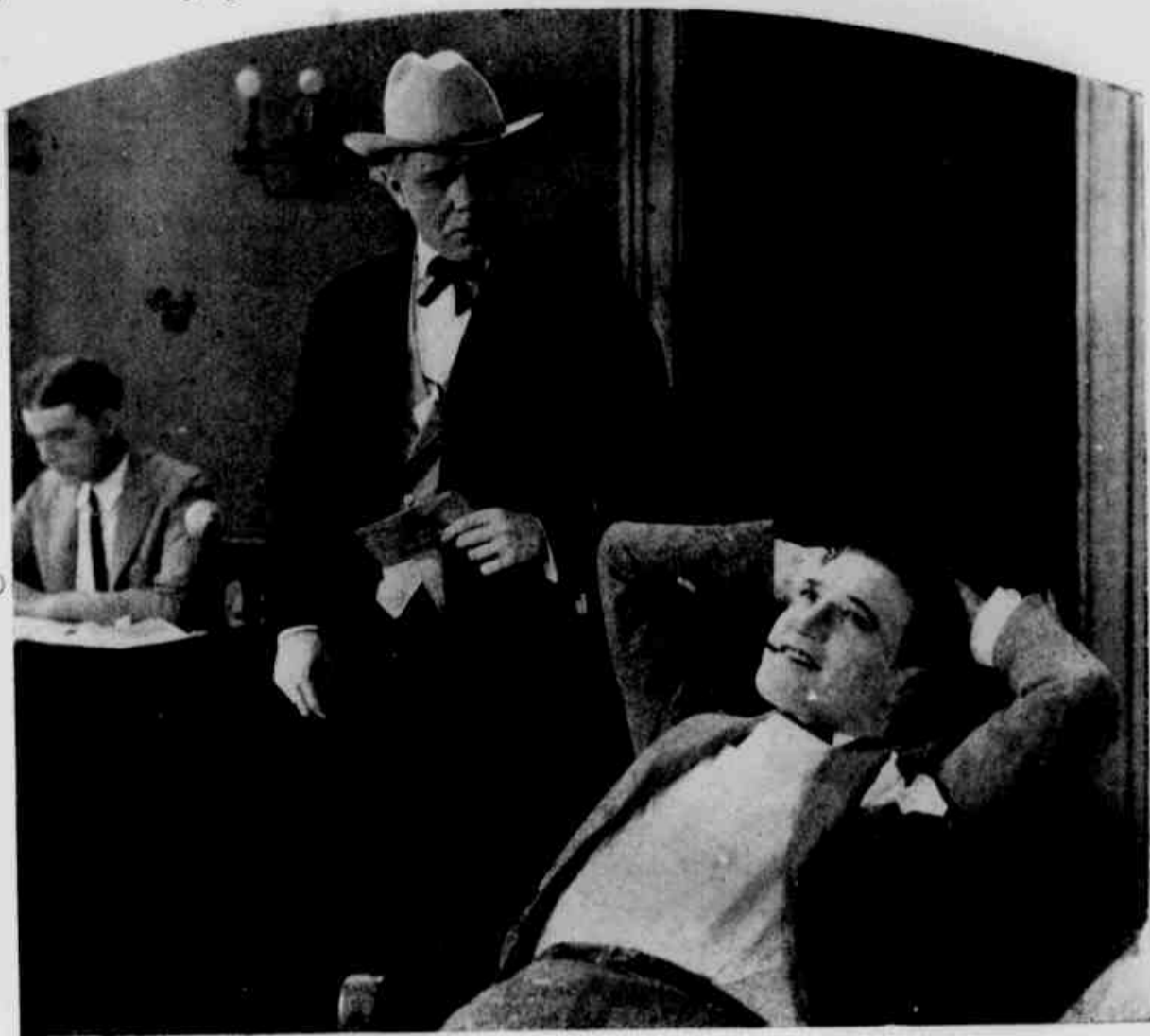
Na manhã seguinte Poppy acordou em sobresalto: havia dormido a noite toda nos braços de Billy. Os pulmões já sentiam vivamente a falta de ar. O ambiente estava impregnado de gaz carbonico que todos aquelles corpos fabricavam para o seu proprio envenenamento. Os rostos estavam lividos e anciosos. Nordling, que a um canto punha algarismos a lapis num pedaço de papel, declarou que pelos seus calculos o oxygenio do ambiente daria apenas para mais seis horas de respiração. O' Neill clamava : todos os homens eram peregrinos que faziam a mesma peregrinação; por que não fazer a jornada de mãos dadas ? Frazer levantou-se e dirigiu-se aos seus dois inimigos figadaes, Swift e Sharp, e estes acceitaram penitentes a reconciliação na hora suprema. E com estes todos aquelles corações tinham a perdoar e a serem perdoados e todas as mãos se uniram formando-se um circulo, do qual subia como de pyra

... de fital-a com ardor...

(THE SIN FLOOD)

Film da Goldwyn. Producção de 1921.

DISTRIBUIÇÃO

Billy Bear........	Richard Dix
Poppy............	Helene Chadwick
O' Neill..........	James Kirkwood
Swift............	John Steppling
Frazer...........	Ralph Lewis
Sharp............	Howard Davies
Stratton.........	Will Walling
Nordling..........	William Orlamond
Higgins..........	Otto Hoffman

Billy no escriptorio de Frazer

inflammada a prece ardente: "Perdoa-me, Senhor !" Depois o silencio foi interrompido por Nordling, que disse haver maneira de apressar a agonia — abrir as portas e morrer bravamente ou procurar na embriaguez o aturdimento que os tornasse inconscientes. O segundo alvitre foi seguido, e Stratton deu ordens para que as melhores garrafas fossem desarrolhadas. Billy retirou-se, levando Poppy pelo braço, para o gabinete. Pouco depois Frazer era o primeiro a arquejar, dando signaes de que embarcava para a viagem definitiva. Sharp e Swift correram a soccorrel-o, mas Billy observou a inutilidade do gesto.

— Por que ? dentro de meia hora chegará o momento para todos.

Mas os soffrimentos tornavam-se insupportaveis e resolveu-se abrir a porta. Com estupefacção geral, em vez d'agua um jorro limpido de sol inundou o aposento. As aguas haviam-se escoado.

Poppy, então, que voltara a si, verificou maravilhada a facilidade com que se desmanchava o pacto de solidariedade que a hora suprema arrancara á covardia dos homens. Cada um voltou á sua personalidade, ás suas paixões. E ella ouviu tambem Billy, que comprava um jornal ao vendedor, declarar que naquellas vinte e quatro horas havia ganho uma fortuna immensa com a subida dos preços do algodão na bolsa. O telephone chamou, era para Billy.

— Ah ! é você, Priscilla, falou elle no apparelho. Perfeitamente, dentro em pouco estarei ahi.

Então não havia um só, pensou Poppy, que, ao emergir daquelle tumulo onde o medo da morte os havia feito confraternisar, conservasse, ao menos por pudor, durante alguns momentos, a lembrança do pacto de solidariedade no amor ? Nem Billy era differente dos outros, elle que jurara pertencer-lhe e querel-a para sempre ! E num impulso de nojo pela protervia dos homens e pela vida que elles emporcalhavam como porcos immundos, Poppy encaminhou seus passos para o rio, que ainda fluia tingido de barro da grande cheia. Mas atraz de si uma voz bradou anciosa:

— Poppy, Poppy !

Era Billy, que, a tomal-a com arrebatamento, nos braços, lhe murmurava:

— Ah ! pensei que te houvesse perdido outra vez, minha adorada !...

☆ ☆ ☆

O film que Carlito escreveu e dirigiu, *Woman of Paris*, e que serviu para lançar a sua antiga *leading-woman*, Edna Purviance, como *estrella*, causou verdadeira sensação nos meios cinematographicos norte-americanos. Todas as revistas e jornaes que tratam da 8ª arte delle se occupam com verdadeiro enthusiasmo. Dizem que esse film é absolutamente novo e original em sua concepção e em sua technica, abrindo novas possibilidades aos productores. Abandonando as suas sapatrancas e a sua bengalinha, Carlito revelou-se um experimentado e fino psychologo capaz de revolucionar a arte cinematographica. Veremos algum dia esse film ? Os nossos importadores, mesmo a firma Matarazzo, que não discute preços em New York, até hoje não conseguiram trazer ao Brasil os productos da United e da Allied Artists, o que é na realidade lastimavel, porquanto são essas producções justamente as que melhores cotações têm da critica *yankee*.

☆ ☆ ☆

Quando James Kirkwood, o marido de Lila Lee, levou um tombo do cavallo que o poz ás portas da morte, estava *posando* o film *Wild Oranges*. Com a prolongada convalescença teve de ser substituido. E isso representou para a empreza a perda de 75 mil dollars já expendidos. (750 contos).

☆ ☆ ☆

Em *Angel Face Molly*, da Metro, trabalham Milton Sills, Wallace Mac Donald, De Witt Jennings, Bertram Grassby, Nelson Mc Dowell e Viola Dana.

☆ ☆ ☆

Nada menos de quarenta mil dollars produziu *Woman of Paris*, o film de Edna Purviance, em Los Angeles, sómente. Por esse caminho dará uma renda formidavel, só nos Estados Unidos.

OPINIÕES DA CRITICA

E' o film mais extraordinario e causará enorme sensação.

Exhibitor's Herald.

Um dos dramas mais fortes que conhecemos na tela.

Wid's.

Bello divertimento para todos. Um film raro.

Motion Picture News.

...envolveu-a nos braços...

NO INSTITUTO DE MUSICA

A. M.

Aqui está uma vio inista de arromba! Devido ao seu desenvolvimento, antes parece que deveria estudar violoncello. Seria, pelo menos, um instrumento mais digno de sua altura, de sua robustez invejavel e de seu muque perigoso...

A. M. tem uns olhos muito verdes e um riso, ás vezes, muito amarello... Verde e amare'lo... brasileirices patrioticas para quem ostenta no sobrenome um restinho de origem franceza...

A. M. é a literata-mór do Instituto. Deu-lhe agora para fazer conferencias . . . Ainda ha poucos dias, dissertou sobre um musico classico celebre... A sua conferencia, que foi ouvida por cerca de 9.000 pessoas, tinha um trecho que assim dizia:

— "Pois, meus senhores, Beethoven era um musico"...

Foi uma revelação no auditorio! Ninguem sabia que Beethoven tinha sido um musico...

MI-MI.

Em São Paulo. Instantaneo da assistencia ao jogo entre *footballers* uruguayos e paulistanos.

Antes do banquete offerecido pelo sr. Felix Pacheco ao ministro japonez, no Itamaraty

Os estudantes italianos, que estiveram, ha pouco, de visita ao Rio de Janeiro

Colleen Moore e John Mc. Cormick

Greed, o film que Von Stroheim está realisando para a Goldwyn, ao que se diz em Hollywood, vae ser coisa realmente sensacional. Tambem as despezas já feitas com elle elevam-se a alturas formidaveis. Von Stroheim é o director mais prodigo que já veiu ao mundo. Foi por isso justamente que elle rompeu com a Universal.

☆ ☆ ☆

No film da Vitagraph *A tale of Red Roses*, trabalham Dustin Farnum e Patsy Ruth Miller como as principaes figuras.

Um verdadeiro desastre aquelle dia. John Chilcote, representante da nação na Camara, do discurso anciosamente esperado, pelo menos por Herbert Fraide, chefe do partido Conservador, murmurara duas ou tres palavras quasi inintelligiveis, e deixara-se cahir sobre a carteira. Tremendo fiasco: dizia comsigo mesmo Fraide de volta á casa num taxi. Tremendo fiasco, que os jornaes classificarão de collapso nervoso... E aposto como a esta hora elle está em companhia da amante, concluiu o velho franzindo o sobrolho. Effectivamente, ao entrar em casa, sua sobrinha e desditosa esposa de Chilcote, estavam só e recebiam-n'o com physionomia composta, procurando disfarçar a tristeza da sua decepção.

— E' inutil procurarmo-nos enganar um ao outro, minha querida Eva, foi uma verdadeira catastrophe, e parece-me que nada mais ha a esperar de teu marido. Onde está elle ?

A' pobre moça gaguejou: estaria no club naturalmente... Mas o velho atalhou-a: que não, estava com a amante. E, emquanto sua esposa supplicava ao tio que désse mais uma opportunidade ao marido, este, no *boudoir* da *lady* William Astrupp, esquecia todos os seus deveres e a sua dignidade nos braços da amante e na embriaguez das drogas. E nessa mesma noite, quando, cambaleante, e ainda aturdido, deixava o "paraiso do esquecimento", como Lillian chamava áquelles momentos de vicio, Chilcote teve uma extranha aventura. O nevoeiro era denso e caliginoso nas ruas de Londres. Os transeuntes abalroavam-se, não vendo um passo adeante do nariz. Subito esbarrou com alguem e ouviu uma blasphemia numa voz que lhe não era desconhecida. Depois a voz pediu-lhe fogo para o cigarro, e, quando a chamma alumiou, Chilcote recuou espantado. Pareceu-lhe ver deante de si a sua propria imagem num espelho. Eram ainda os effeitos do "pó do esquecimento", pensou. Mas o outro tambem se admirou.

(THE MASQUERADER)

Producção de Richard Watson Tully para a First National e dirigido por James Young.

DISTRIBUIÇÃO

John Chilcote...) John Loder...)	Guy Bates Post
Eve Chilcote....	Ruth Sinclair
Brock	Edward Kimball
Herbert Fraide.	Herbert Standing
Mr. Lakely	Lawson Butt
Lady Lillian Astrupp	Marcia Manon
Robbins	Barbara Tennant
Bobby Blessington	Kenneth Gibson

— Sabia da nossa semelhança, já o tenho ouvido falar na Camara, mas, palavra, nunca pensei que fossemos como duas gottas d'agua.

E em seguida apresentou-se: John Loder, jornalista. Chilcote pediu-lhe o endereço, num presentimento de que essa extraordinaria coincidencia tivesse algum dia a sua vantagem. Depois ainda trocaram algumas palavras. A conversa veio sobre a sessão da Camara daquelle dia e Chilcote tartamudeou uma desculpa: sentira-se doente... resolvera adiar o discurso.

— Assim o espero, retrucou Loder. Ha muita coisa que precisa ser dita. Puz algumas dellas na *Gazette* de hoje, mas o que eu e outros individuos sem importancia como eu dizem não tem valor, comparado com o que diz o orador da Inglaterra. Espero que possa falar dentro de dois ou tres dias, porque a Allemanha ameaça, e o mundo está em perigo. E assim os dois interlocutores disseram-se "até á vista", sem suspeitar que o seu novo encontro estava mais perto do que suppunham. Loder lia na sua humilde agua-furtada para o seu fiel "Sultão" — que era o seu costumado auditorio — o artigo que escrevera na vespera e que, como de habito, sahia com a respeitavel assignatura do director da *Gazette*, quando a encarregada veio annunciar a visita de um homem, que, "por Deus! eu jurei que era V. S.". E um instante depois Loder via surgir a figura livi-

da, labios seccos e entumecidos, grandes olheiras, de John Chilcote e que elle na sua pratica de jornalista, affeito ao contacto de todas as miserias de uma grande cidade como Londres, diagnosticou logo e seguramente como um morphinomano. A custo, arrastando as palavras, segurando-se aos moveis, Chilcote explicou:

— O grande discurso do grande Chilcote, anciosamente esperado pela Inglaterra inteira, terá de ser pronunciado hoje, ás 15 horas, e quem irá á Camara dos Communs proferil-o será John Loder.

O jornalista estremeceu. Era indizivel a sua commoção. Tentou objectar: embora se parecessem, tal mystificação era impossivel, reconhecel-o-iam. Chilcote esboçou um gesto de commando, mas cahiu pesadamente, vencido pela intoxicação da morphina com que se embriagara durante a noite. Nesse momento chegava o creado de Chilcote, que acompanhava o seu amo e o perdera por um instante, atrazando-se. Loder pol-o ao par do que se passava, e o antigo servidor do parlamentar foi de opinião que, uma vez que era aquella a vontade do patrão, tudo estava feito, porque quando elle não podia differençar entre os dois, — elle que ha dez annos fazia a barba do patrão — ninguem mais no mundo seria capaz de dizer que Loder não era Chilcote. Loder fluctuava, com a alma em tumulto. Ah! mas afinal era aquella a grande opportunidade que elle ambicionava. E, ás 15 horas, a multidão que se apinhava á frente da Camara dos Communs applaudia a chegada do grande parlamentar Chilcote, mettido na figura do seu avatar. E com palavras vehementes, que queimavam como

... com lady *Astrupp esquecia todos os seus deveres.*

Eva tinha sempre muitas esperanças...

fogo e exaltavam todos os espiritos, Loder fez vibrar o recinto nas pompas da sua eloquencia e na clareza das suas idéas. E, emquanto falava, Loder não viu no immenso auditorio senão a figura encantadora daquella mulher que inclinava a cabeça na sua direcção, como para não perder uma só das palavras que pronunciava, e as bebia com os olhos marejados pela emoção. Loder só falou, então, para ella, indifferente aos mais que o ouviam, aos milhões de pessoas que no dia seguinte leriam o que elle dissera. Mal descia elle da tribuna entre os cumprimentos dos seus collegas, quando viu de uma porta Brock, o creado de Chilcote, a acenar-lhe. Seu amo peorara e não podia deixar por emquanto o seu aposento. Loder comprehendeu que lhe seria preciso continuar a mystificação, mas recuou. E a esposa de Chilcote? Elle era casado. Que se não assustasse, tranquillisou-o o creado. Ella não era outra senão a dama que não perdera uma palavra do discurso, e elle, Brock, estava certo de que a sua ama nada notara. De resto, não tivesse re-

(*Termina no fim da revista*)

Adele W. Fletcher não gostou do *Corcunda de Notre Dame*, o grande film que a Universal, "tomando liberdades com o Sr. Victor Hugo", como disse o seu director Carl Laemmle, extrahiu de *Notre Dame de Paris*. Louvando embora a grandiosidade do esforço na reconstrucção do Paris da Edade Média, faz um sem numero de restricções quanto á interpretação e á construcção do scenario.

Laurette Taylor

☆ ☆ ☆

Gloria Grey, Gertrude Olmstead, Emily Fitzroy, Raymond Mckee, Cullen Landis, Alfred Allen, Virginia Boardman e Ralph Yearsley figuram no film de Gene Stratton-Porter *A girl of the Limberlost*, sob a direcção de James Lee Mochan.

☆ ☆ ☆

Em *Poisoned Paradise* Clara Bow apparece sob a direcção de Joseph Gasnier. O film é da Preferred.

No Concurso de Robustez de Creanças

Organisado pela Prefeitura e pelo "Patronato de Menores"

a Creança que alcançou o 1º Premio teve, no "Nutrion", o principal factor de sua Robustez

Sob a presidencia do Dr. Alaor Prata, dignissimo Prefeito desta Capital, realisou-se, no dia 18 de Julho deste anno, no salão de despachos do Palacio da Prefeitura, a cerimonia da leitura do laudo da commissão nomeada para julgar o *Concurso de Robustez de Creanças* organisado sob os auspicios da Municipalidade e do "Patronato de Menores".

PARECER DA COMMISSÃO JULGADORA

O parecer desta commissão, composta dos illustres medicos Professor Olintho de Oliveira (presidente), Leonel Gonzaga, Silva Porto e Eduardo Meirelles, é um trabalho notavel pela competencia scientifica revelada nos processos de selecção dos concorrentes. As suas conclusões, por isso, adquirem uma alta autoridade para conferir ás creanças premiadas um indiscutivel titulo exponencial de robustez e de saude. Deste brilhante parecer, merece ser destacado o seguinte trecho:

Estudando attentamente as suas respectivas fichas, verificámos, desde logo e unanimemente, que 5 dentre estas creanças apresentavam condições de superioridade manifesta sobre as outras, merecendo, portanto, e sem contestação, os primeiros logares. Houve maior difficuldade em decidir da ordem em que deveriam ficar collocadas. Resolvemos, então, apreciar em separado os "itens" essenciaes a cada ficha, utilisando cada um de nós 3 pontos para exprimir numericamente a sua impressão, relativa a cada "item" de cada candidato. A somma destes pontos deu a seriação procurada. Ficaram assim classificados os 5 melhores candidatos:

1º logar: MARIA DO CARMO, 6 mezes, filha de João Pereira Bretas e D. Frederica da Silva Bretas, etc., etc.

A pequena Maria do Carmo, 1º premio do "Concurso de Robustez"

O QUE A ROBUSTEZ DE MARIA DO CARMO DEVE AO "NUTRION"

Foi o "Nutrion", o grande fortificante nacional, que recolheu a melhor recompensa desse *certamen*: o resultado do *Concurso de Robustez de Creanças* veiu evidenciar de modo inconfundivel o valor do "Nutrion" como tonico e reconstituinte de incomparavel efficacia no combate á fraqueza organica, á debilidade physica e á desnutrição, tanto de adultos como da infancia.

Em importante documento relativo a suas observações sobre o "Nutrion", o illustre medico do Rio de Janeiro, Dr. Luiz Nazareth, confirma os meritos scientificos e therapeuticos deste preparado, atravez de suas referencias ao caso da pequena Maria do Carmo que, com o auxilio do poderoso tonico, — usado por sua progenitora, Exma. Sra. D. Frederica da Silva Bretas, no periodo de amammentação, — conquistou o referido 1º premio de Robustez no importante concurso da Prefeitura e do "Patronato de Menores". Da valiosa communicação do Dr. Luiz Nazareth, destacamos o seguinte trecho:

... ...

A minha cliente Exma. Sra. D. Frederica da Silva Bretas, esposa do Sr. João Pereira Bretas, residente á rua Conde de Lage nº 33 (Rio de Janeiro), convalescendo de uma grave febre puerperal, apresentava um estado geral de extrema debilidade. Enfraquecida, anemica e muitissimo lymphatica, — as suas condições organicas eram as mais precarias para a amammentação de sua filha recem-nascida que, alimentada por um leite pobre de principios nutritivos, participava da debilidade materna.

Sem demora, prescrevi á convalescente o uso continuado do "Nutrion". Em pouco tempo ella readquiria a saude, augmentava de peso e sua filhinha Maria do Carmo, aos seis mezes de edade, sem outra alimentação além do leite materno, obtinha o 1º premio no Concurso de Robustez *instituido pela Prefeitura do Districto Federal e realisado ultimamente.*

Receito habitualmente o "Nutrion" em minha clinica, com uma solida confiança adquirida em experiencias anteriores e sempre confirmada por novos exitos.

DR. LUIZ NAZARETH

"NUTRION" PODEROSO TONICO

O "Nutrion" é um tonico que muito convem ás senhoras gravidas e ás mães que amammentam, porque não só promove a nutrição da creança durante a vida intra-uterina como produz ou augmenta a riqueza nutritiva do leite do seio materno.

Além disto, o "Nutrion" é um fortificante de primeira ordem para combater a fraqueza, a magreza e o fastio. O grande medico Professor Miguel Couto declara em attestado que, entre os fortificantes conhecidos, *dá a sua preferencia* ao "Nutrion".

DIGNA DO

(MISSING MILLIONS)

FILM DA PARAMOUNT. PRODUCÇÃO DE JANEIRO DE 1923. ESTE FILM SERÁ' EXHIBIDO NO CINE THEATRO REPUBLICA DE S. PAULO.

Se Maria conseguisse roubar o ouro...

Madame Cantwell era fraca de memoria para reter os nomes de todas as suas relações, que frequentavam as festas do seu palacio. De modo que ali appareciam, por vezes, creaturas de que ella absolutamente se não lembrava. Emquanto assim pavoneava em festas a velha senhora, seu marido, uma alma empedernida pelos negocios, luctava no seu banco, esmagando os humildes, os que delle precisavam, sem dó nem piedade.

O palacio Cantwell está em festa. Ali entram, fazendo-se conhecidos do dono da casa, uma mulher elegante e um não menos elegante mancebo: Maria Dawson e Dick Blick, dois ousados gatunos, com fumos aristocraticos. Maria tinha uma audacia heroica nas proezas que praticava. Naquella noite tinha de se apoderar das joias da velha Cantwell, o que ella fez com uma limpeza extraordinaria.

Alarmados os convivas, logo a policia, chamada com urgencia, tratou de obter o roubo, o que não conseguiu.

Maria e Dick sahiram, com o roubo escondido, e ainda cercados das desculpas da dona da casa. Mas o destino ia prendel-a com outro laço mais traiçoeiro á familia Cantwell.

Naquella noite, seu pae, Tom Dawson, que estava muito doente, tinha ido convalescer em uma aldeia. Como, porém, não se encontrasse melhor, resolveu regressar a sua casa. Passava elle precisamente pelo banco, a essa hora abandonada do bairro commercial, quando viu que um *chauffeur* estava atacando o banqueiro Cantwell, dando-lhe successivas pancadas com um ferro na cabeça. Acudiu Tom e o motorista poz-se em fuga. Quando a policia acudiu, só encontrou, sobre o corpo abatido do banqueiro, Tom. Prendeu-o. Cantwell, quando recuperou os sentidos, não quiz saber se tinha sido ou não aquelle homem quem o aggredira. Como a policia o lançou a ferros, elle confirmou a accusação, e o pobre Tom Dawson foi condemnado, innocente, a vinte annos de prisão. A sua saude abalada não resistiu. Tom, pouco tempo depois, fallecia.

Maria Dawson ficou dominada pela mais terrivel colera, jurando vingar-se de Cantwell porque causara, ainda que

Na noite em que procuravam...

SEU AMOR

DISTRIBUIÇÃO

Maria Dawson........	Alice Brady
Dick Blick...........	David Powell
Jim Franklin.........	Frank Losee
John Webb...........	Riley Hatch
Harry Hawks.........	John B. Cooke
Tom Dawson.........	William Mack
Daniel Regan.........	George Guerre
Sua esposa...........	Alice May
Sir Cumberland.......	Sidney Dian
Claire Dupont........	Beverly Travers

indirectamente, a morte do pae que ella adorava. Aconteceu que, precisamente nesse momento, a situação do banqueiro Cantwell se desenhou bem critica. Tendo tido varios máos negocios, os seus credores apertavam-n'o. Vendo-se verdadeiramente em situação afflictiva, mandou vir de Londres uma grande quantidade de ouro que ali tinha em deposito. Era a occasião asada para a vingança. Se Maria conseguisse roubar o ouro, seria a fallencia, a desgraça para Cantwell.

Maria partiu a bordo do *Marseillaise*. Nelle devia regressar em companhia de Dick e do outro companheiro, que partiriam para Londres, em outro vapor. Tudo correu ás mil maravilhas. Maria conseguiu captar a amisade do commissario de bordo, obtendo os moldes em cera da caixa forte do navio. Um facto inesperado os perturbou. Cantwell, em New York, soube que o queriam roubar. Dois homens, segundo aviso telegraphico por elle dado, deviam vir a bordo para roubar o ouro. Para evitar o roubo, no navio viajariam *detectives*. Maria e Dick ficaram alarmados, mas não desistiram do seu proposito. Na noite em que procuravam substituir o ouro por barras de

Maria Dawson e Dick Blick depois do casamento.

chumbo, dois homens, que elles julgavam ser policias, tentaram ali penetrar. Houve lucta. Como era escuro não os reconheceram. O commandante, commissario e os officiaes, correram á caixa forte. As caixas de ouro estavam intactas. Assim regressaram a New York. Quando abriram as caixas no escriptorio de Cantwell, depararam com as barras de chumbo. A policia agitou-se. Prenderam o commissario. Maria, sabedora dessa prisão, condoeu-se do soffrimento daquelle innocente. Restituiu o ouro, e a liberdade foi dada ao honrado official. Dias depois Dick e Maria casavam-se na egreja do bairro.

☆ ☆ ☆

Mary Pickford comprou todos os seus velhos films de um rolo, da Biograph, dirigidos por Griffith. Reliquia ou medo que alguem faça alguma *réprise?* Ella que nada gostou da reedição do *Going street* para a Universal, a ponto de pedir a Laemmle que parasse a exhibição...

...captar a amisade do commissario de bordo...

Pequenos Poemas

O SEGREDO

... E depois, quando a musica parou,
Ella me olhou de um modo suave e tredo,
De um modo que é só della, e me fallou:
"Quero dizer-te o meu maior segredo."

Olhei aquelle lindo bibelot,
Aquella mulhersinha de brinquedo...
"Póde fallar" lhe disse. E ella fallou,
E ella me disse o seu maior segredo...

Depois, estremeceu, sorriu, corou,
Poz na boquinha o pequenino dedo,
Pediu que eu não contasse e se afastou.

Mas eu fiquei tão satisfeito e ledo,
No rosto um tal prazer se me estampou,
Que adivinharam todos o segredo...

HUGO DE CASTRO.

■ ■ ■

MELANCOLIA DO OUTOMNO

A Horacio Guimaraens

Amarellando a folhagem chega o Outomno
somnolento, morno e preguiçoso...
E as arvores se desfolhando vão, uma por uma,
numa attitude ironica de abandono...

As folhas dansam...
Ha nas alamedas sombrias do meu jardim
bailados e rodopios de folhas ao vento...
As folhas dansam sobre mim...

Nas ruas cinzentiças da cidade
as arvores se desfolhando vão tambem...
Em tudo ha um crepusculo de melancolia
que a gente nem sabe de onde vem...

E assim vae chegando o velho Outomno:
—pondo em tudo um aborrecimento,
—pondo em tudo uma apparencia de somno...

Oiço a voz do vento passando em lufadas...
E pelas ruas cinzentiças da cidade
as folhas amarellas vão rolando sobre a face das calçadas,
como lagrimas doiradas de saudade...

As folhas que rolam
são lagrimas das arvores que choram
com saudade da primavera já distante...
(E sempre a tristeza em tudo existe:)
— emquanto lá fóra a folhagem vae morrendo lentamente,
em minh'Alma chega um Outomno ainda mais triste...

EVAGRIO RODRIGUES.
(Alameda de Sombras)

■ ■ ■

UM SONHO DE NERO

Nero, ao crebo fragor das taças finas, fino,
Frio e perverso o olhar, libidinoso, attenta...
Poppéa dansa nua e o seio alabastrino
Aos convivas de Nero, insaciaveis, ostenta.

E, ora viva e apressada, e ora languida e lenta,
Buscando o ardente olhar o aureo thoro divino,
A cortezã seduz, deslumbrante e opulenta,
O distincto Petronio e o frio Tigelino.

E Nero pensa! E tem, vendo-a dançar, a idéa
De rasgar a estylete as fórmas atrevidas
Do corpo divinal da sublime Poppéa...

E, supremo prazer!, vel-a tombar exangue,
E vel-a succumbir, crivada de feridas:
Extranha e nivea flor, orvalhada de sangue!

RAYMUNDO BRITO.

■ ■ ■

A VIZINHA

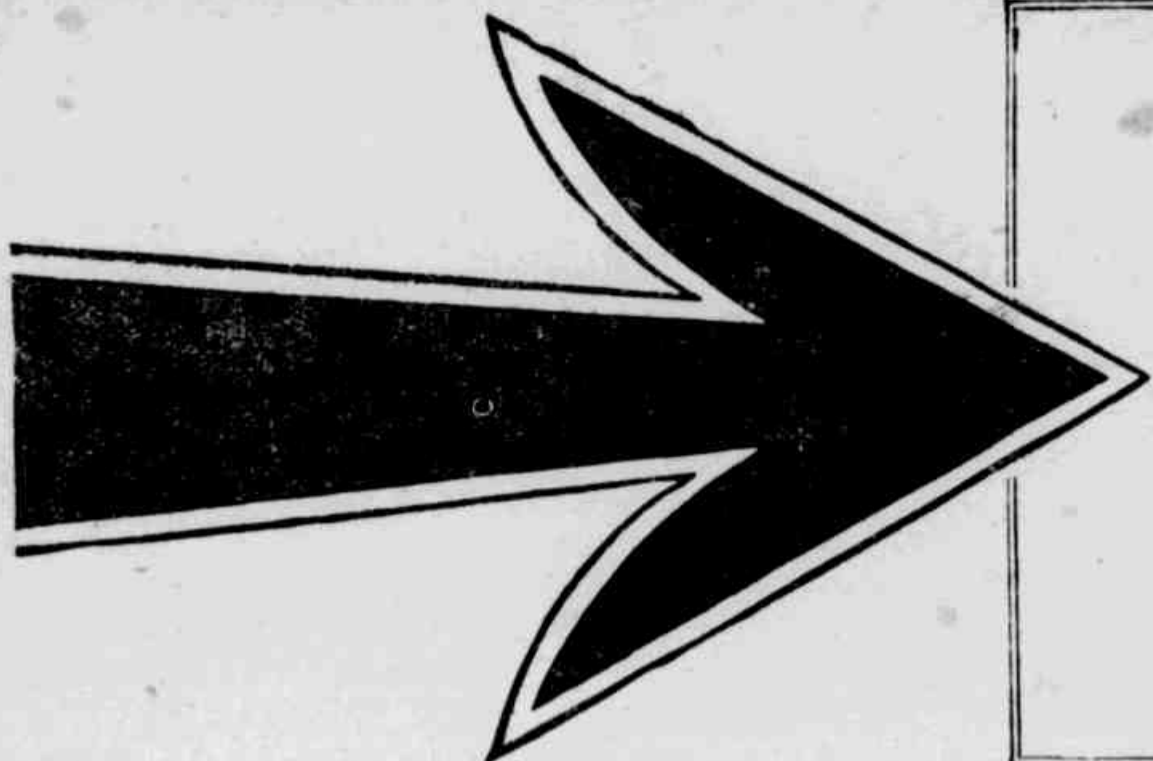
A Olegario Marianno

Viste a vizinha nova, que hontem veio?
E' linda. Tem no cabello, irisada,
A poeira do sol. Na bocca o gorgeio
De aves saudando a madrugada.

Traz comsigo, do fundo dos oceanos,
O coral com que os labios emmoldura.
Nos longos cilios tristissimos e lhanos
Os longos véos que cahem, á tarde escura.

Eu vi-a debruçada na janella.
E ella me olhava distrahidamente.
Providencia por que trazeis-m'a? Nella
Guardaes, acaso, o meu destino ausente?

Quem sabe... Não a conhecia. Emtanto
Ella não me é estranha. Terei em seu seio
Novo occaso de lagrimas e pranto?
Vae ver, amigo, a vizinha que hontem veio.

FRANCISCO J. KARAN.

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela será o Album Cinematographico de **Para Todos...** para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.

Unicos Agentes e Depositarios no Brasil:
Ewel & Cohen Ltda.
Rua dos Andradas nº. 44 — Tel. N. 1986 — Rio de Janeiro.

Com o uso do

"Sanguinol"

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do appetite.

2.° — Desapparecimento completo da insomnia e nervosismo.

3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.

4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.

5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.

6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda o desenvolvimento e combate o rachitismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Leiam *Leitura para todos*, magazine mensal illustrado, collaborado pelos melhores escriptores nacionaes e extrangeiros.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

A MASCARA

(*Fim*)

teio, pois a situação do casal era de mera formalidade, viviam afastados. Fizesse Loder como seu amo, que apenas trocava palavras com a mulher. Loder seguia á risca as instrucções de Brock.

Uma semana já se passara e Loder impacientava-se, vendo que Chilcote não se restabelecia; ao mesmo tempo os seus sentimentos por Eva, esposa do seu sosio eram de franca paixão. Até quando lhe seria possivel obedecer á direcção do sapiente Brock? E que lhe importava o Mundo, os seus sonhos de ambição, agora que elle conhecia e amava aquella mulher? Mas ao menos a ella elle não mentiria. Seria aviltar a pureza dos seus proprios sentimentos. E Loder deliberou confessar-lhe a verdade. A confissão foi, de resto, precipitada por um incidente. Acompanhando-a a uma festa de caridade, Loder viu-se solicitado por uma ledora de *buena dicha*, numa das barracas da *kermesse*. Não era outra senão *lady* Astrupp, que, por uma cicatriz que Loder tinha na mão, descobriu o embuste. A esse mesmo tempo, appareceu na festa, tomado de um accesso do seu delirio de morphinomano, Chilcote. Loder agarrou-o, levou-o para um canto e procurava chamal-o á razão, mas ao voltar-se viu deante de si a figura soffredora de Eva.

— Comprehende agora tudo? inquiriu elle, fitando-a com olhos supplices de perdão.

— Ha muito já o havia comprehendido, respondeu Eva.

— E então?...

Com voz dolorida e exaltada, Eva confessou o seu amor: Loder curvou-se, tomou cheio de respeito e fervor a fimbria do vestido e levou-a aos labios.

— Adeus! murmurou elle. Se commetti uma indignidade, penso que nas trincheiras redimirei a minha falta.

Eva estendeu-lhe os braços:

— Quer dizer que não nos veremos mais?

— Sim, é possivel, falou Loder, mas, quando nos virmos, outro mundo terá surgido.

E, effectivamente, quatro annos depois, Loder voltava a uma outra Inglaterra, trazendo na perna a marca indelevel de uma bala. Uma nova ordem de coisas havia surgido, tudo se havia transformado. Só uma coisa não se alterara, permanecera immutavel em meio do cataclysmo. O Amor—o Amor que conservou a esperança de Eva em dias melhores, cuja aurora ella sentia raiar por sobre a cadeira de rodas em que Loder convalescia e se impacientava, esperando o momento de dar o seu nome á viuva de Chilcote.

MEMORIAS DE WALLACE REID

(*Fim*)

apanhava ao acaso das ruas. A esse proposito ha o caso particular de um garotinho que aqui appareceu, maltrapilho e miseravel. Vinha do Leste. Wally apanhou-o, pol-o no collegio (foi isso ha muitos annos) e o garoto é hoje um rapaz e occupa um logar de responsabilidade que Wally lhe arranjou numa companhia de films.

— O seu grande mal foi o seu bom coração, resumiu um velho camarada. Facilmente conduzivel, argila plastica a ser modelada por influencias extranhas. Egoista nas pequenas coisas, como uma creança, mas generoso até o erro. Um *gentleman*, cuja ruina proveiu do facto de não escolher com criterio os seus amigos, mas, ao contrario, com excessiva facilidade, e a quem faltava a necessaria força de vontade para se privar de certos prazeres que contribuiram para o seu prematuro fim.

Esqueçamos, porém, a sua fraqueza e lembremo-nos delle com as palavras de Byron, que parecem tão bem se ajustar ao Wallace Reid que nós conhecemos e amamos:

"...Na sua fronte lisa

A Natureza escrevera—*Gentleman*."

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Sr. Operador:

Saudações affectuosas.

Vi "Bavu", da Universal, e gostei immenso, como gosto dos films dessa marca. "Bavu" faz lembrar aos apreciadores do Cinema que a Universal é uma boa marca, que tambem apresenta films perfeitos e agradaveis.

Apenas achei que Wallace Beery não estava impressionante. Perfeitissimo o seu trabalho, não ha que negar, mas a sua caracterisação não inspirou o terror que o seu papel reclamava. Muito ao contrario; "Bavu" não demonstrou a sua crueldade, e a sua cara, apezar de feia, não estava nada antipathica. Sylvia Breamer, bem; mas por que a chamam de linda? Ella nem ao menos é sympathica; nesse film está ainda mais feia. Martha Mattox esteve detestavel; não gosto della. Joseph Swickard, bem. Mas os que me conquistaram de vez foram Forrest Stanley e Estelle Taylor. Esta, nunca a vi mais linda, mais seductora, mais perfeita. O seu trabalho é digno dos maiores applausos, a sua formosura estonteante fascina. Estelle Taylor esteve maravilhosa! Gostei ainda mais della. Forrest Stanley é magnifico, é adoravel, é perfeitissimo. Possue uma sympathia tal, que o torna bello, irresistivel. Correcto, elle foi com Estelle Taylor o encanto do film. Que magnificas expressões!

As "torcedoras" do cinema desejam-lhe melhores dotes physicos? Pois olhem que eu o aprecio assim mesmo. Os seus olhos grandes são muito bellos e não lhes falta encanto. Bem adoravel que é o magnifico artista inglez.

O fim do film é que não gostei muito, mas isso desculpa-se, em vista de ser esplendido todo elle. A Universal apresenta, de vez em quando, films de grande valor. Gosto dessa marca como gosto da Fox, da Paramount, da Metro e quaesquer outras. Ha algumas pessoas que desfazem na Universal e na Fox. Por isso digo que, ás vezes, é injusta a má consideração que fazem. Para mim, a marca superior é a United Artists. Mas, comtudo, aprecio as outras e, em especial, a Fox e a Universal, que apresentou a maravilha que é "Bavu".

FLOR DE LOTUS

■

TAGARELLANDO COM BABY PEGGY

Conheceis Baby Peggy? Tem ella exactamente quatro annos. E' a mais joven estrella do cinema em todo o mundo.

Fui vel-a durante a minha ultima estada em Los Angeles e recebeu-me muito agradavelmente.

Logo que bato á porta do seu "bungalow", um creado todo empertigado veiu abril-a.

— "Miss" Baby Peggy?

O homem rodou sobre os calcanhares e fez-me signal para seguil-o. Entro num vasto salão com as paredes brancas cobertas de pinturas representando D. Pata rodeada de seus Patinhos. Sobre as cadeiras muito baixas, cobertas de coxins multicores, innumeras bonecas e "pierrots" parecem dormitar.

Olho-os.

Ali, um polichinello de nariz recurvado fita-me com olhar chocarreiro; aqui, um arlequim de corpo franzino e tez um tanto pallida, lança-me de traz de sua mascara de velludo preto um olhar carregado de tristeza.

Ao lado é um enorme "bull-dog" de pello eriçado e de olhos ferozes, que me mostra os dentes. Parece querer lançar-se sobre mim.

Instinctivamente recuo, quando a porta se abre e apparece a mais deliciosa das bonecas.

Eis Baby Peggy.

Estende-me a mão gordinha e com um sorriso convida-me a sentar. Obedeço, quando das almofadas parte um debil gemido.

— Oh! — exclama Baby — sentaste-te sobre "Teddy"!

Envergonhado, levanto-me e percebo que acabava de amassar um bello urso de pellucia de focinho pontudo.

— Não é nada, continúa a joven dona da casa, acariciando a pobre victima; vê, elle já está curado. Mas, que desejas que eu diga? Primeiro que tudo, amo muito o cinema. E' muito interessante. Entrei para elle de uma maneira engraçada. Escuta:

Meu pae tendo lido nos jornaes um annuncio publicado pela Universal pedindo uma meninazinha para trabalhar com "Brownie", o cão sabio, levou-me á Universal, onde me fizeram ensaiar. Depois disseram-me que estava tudo muito bem e desde esse dia vou regularmente ao *studio*. Trabalhei muitas vezes com "Brownie", que é um cão muito bom; póde-se-lhe puxar a cauda, tu sabes, e elle não ladra como os outros.

"Brownie" e eu somos dois bons amigos, que nos entendemos ás maravilhas.

— Não duvido, depois que vos vi em "Little Rascal"; parece que muitas vezes vós e elle vos divertis á custa dos outros.

Baby sorriu.

— Sois, senhorita, um verdadeiro rapaz... só na apparencia.

— Oh! Já fui rapaz de verdade em "Peg O' the Movies", e depois tambem como tu, fui jornalista em "The Kid reporter".

Neste film, usava um monoculo e bigodinho como o amigo Carlitos. Sabes, nunca uses bigode, é incommodo, faz cocegas no nariz; o meu collava mal e cahia a todo momento. Trabalhei tambem num film, disfarçada; chamava-se "Hans and Gretel". Espera, vaes ver, vou fazer-te uma surpresa e ligeira.

Baby desappareceu depois de ter collocado sobre os meus joelhos o terrivel "bull-dog".

Alguns instantes depois voltava ella completamente metamorphoseada. Na cabeça um chapéo chato, de abas largas, trajando um vestido curto, de rendas, e nas costas uma mantilha de seda. Uma das mãos apoiava-se nas cadeiras e a outra agitava um minusculo leque. Seus olhinhos maliciosos brilhavam. Tinha deante de mim uma verdadeira Carmen.

Veiu ella sentar-se de novo, junto a mim, e perguntei-lhe:

— Qual é a vossa ambição, senhorita?

A esta pergunta, sua testa enruga-se e, depois de alguns segundos de reflexão, Baby responde-me:

— Minha ambição? Oh! tornar-me mais tarde uma estrella como Gladys Walton e Mary Pickford.

— Mas, senhorita, que podeis desejar mais? Tendes, creio, quatro annos e no anno passado fostes elevada á categoria de estrella na Universal.

— E' verdade, mas quero ainda fazer mais.

— Recebeis, senhorita, muitas cartas dos admiradores?

— Sim; cada correio traz-me montes dellas. Durante estes tres ultimos mezes recebi exactamente mil e duzentas e trinta e quatro, e é um verdadeiro trabalho ter de ser minha secretaria. Adivinha de onde recebo mais?

— De França?

— Recebo bastante de teu paiz, mas não é de lá. São os canadianos que me escrevem mais. Recebo tambem da Inglaterra, do Mexico, da China e mesmo da Groenlandia. Aposto como não o adivinharias.

— O proprio Nanouk terá sido vosso admirador?

Como resposta Baby fez-me um sorriso.

— Parece que ultimamente os Srs. Julio e Abe Stern, directores da Century Comedies, vos seguraram, de accordo com o Sr. Montgomery, vosso pae.

— Sim, é verdade, acabo de ser segura pela quantia de 100 mil dollars e muitas companhias disputaram entre si para tratar deste negocio. Estou bem contente, pois agora não se poderá mais dizer no *studio* que não valho "vinte cents.".

— Qual é o vosso proximo film?

— O meu proximo film tem por titulo "O Chapéozinho vermelho", será tirado do livro de contos de fadas francez e farei a pequena do chapéozinho vermelho... Mas devo dizer-te que não tenho medo do lobo!

Levanto-me.

Baby Peggy acompanha-me e diz:

— Sabes, queria ir á França, quando for, ver-te-ei lá! Far-me-as então ver bonitas coisas.

E, voltando a ser creança, accrescentou.

— Parece que em Paris ha bonitas bonecas — é verdade?

Prometto-lhe enviar uma logo que chegue. E do meu Ford vejo ao longe, nos degráos do seu "bungalow", a encantadora Baby, que me diz adeus agitando os seus mimosos bracinhos.

G. S.

Pomada Allemã

MEDICAMENTO DE ACÇÃO CICATRIZANTE ENERGICA, ANALGESICA E ANTI-PRURIGINOSA

Empregada com grande vantagem em todas as affecções da pelle, eczemas, darthros, furunculos em inicio, assaduras, rachaduras, vermelhidão da pelle e comichões

Nas Pharmacias e Drogarias

Dr. Arthur Gonçalves

(Recife)

Dr. Arthur Gonçalves, Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, chefe de clinica na Santa Casa de Misericordia do Recife, professor da Escola de Odontologia de Pernambuco.

Attesto que tenho empregado em minha clinica o

ELIXIR DE NOGUEIRA

formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

A senhora está doente?

Tem colicas uterinas?

EM 2 HORAS A ALLIVIARÁ A

"FLUXO-SEDATINA"

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos, por ser energico calmante, e na insufficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

REI DOS LIMPAMETAES

Quer-se fortalecer rapidamente?

Professor Dr. Miguel Couto

Tome VIGOGENIO

O MELHOR FORTIFICANTE, DA' FORÇA E COMBATE A PALLIDEZ

Tem attestados das maiores summidades medicas

Diz o grande mestre de medicina:

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular e no hospital, com o melhor resultado, o VIGOGENIO, excellente preparado, não só pela sua composição como pela irreprehensivel fabricação, a que presidem os Srs. Amaral Ferreira & Com.

Rio, Agosto de 1922.

MIGUEL COUTO

VIDRO .... **4$000**

FABRICA E DEPOSITO:

RUA DA LAPA N. 15 — RIO DE JANEIRO

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios:—ARAUJO FREITAS & CIA. — OURIVES, 88 **RIO**

Officinas graphicas d'O MALHO